



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E
LINGUAGENS

THAYSE KRISINA VALENTE TRINDADE

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR:
Entrelaço de caminhos de ventos e rios**

BELÉM-PA
2018

THAYSE KRISINA VALENTE TRINDADE

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR:
Entrelaço de caminhos de ventos e rios.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem na Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio.

Belém - PA
2018

THAYSE KRISINA VALENTE TRINDADE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem na Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio.

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR:
Entrelaço de caminhos de ventos e rios.**

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio
(Universidade Federal do Pará)**

**Prof.^a Msc. Cleide Maria Velasco Magno
(Universidade Federal do Pará)**

**Prof.^a Dr.^a Elinete Oliveira Raposo
(Universidade Federal do Pará)**

Prof. Msc. Wagner Muniz de Andrade

Apresentado em: 27 / 12 / 2018

Conceito: _____

Deus, amigo fiel companheiro pela força nos momentos de aflição, por seu amor incondicional, pela sabedoria nos momentos que parecia que não iria conseguir, e pela companhia quando só Tu podias estar comigo.

Thayse Trindade

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer ao meu bondoso Deus, por seu amor e cuidado durante todos os momentos, ao meu esposo, mãe e irmãos que me motivam a prosseguir mesmo em meio às dificuldades diárias, a minha filha que mesmo pequena entende minha ausência quando necessário.

Quero agradecer em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Elizabeth que foi importante nesse processo de formação, aos alunos da turma do PARFOR Abaetetuba pela acolhida e disponibilidade em me ajudar.

Agradeço também a todos os meus amigos pelas orações e palavras de incentivo, por me emprestarem seus ombros nos momentos de fragilidade.

Toda Honra e toda Glória a Jesus!

RESUMO

O presente trabalho tem por tema **PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR**: entrelaçamento de caminhos de ventos e rios, programa este que tem como principal objetivo a oferta da licenciatura para os professores que atuam sem a formação exigida pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Ensino Superior. Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições e importância do PARFOR para professores que já estão atuando na rede de Educação Básica no município de Abaetetuba-Pa. A pesquisa é caracterizada como qualitativa tendo como instrumentos de coleta de dados, a observação participante, monitoria, diário de campo, filmagens e análise documental. Os participantes da pesquisa foram os discentes do PARFOR - UFPA - Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagens- Abaetetuba-Pa. Os dados nos revelaram que o PARFOR foi um divisor de águas na vida desses discentes, onde desenvolveram uma identidade profissional, fortalecendo seu desenvolvimento profissional que, apesar das muitas dificuldades enfrentadas durante o desenrolar do curso, continua a ser um desejo de muitos prosseguirem nessa longa caminhada de qualificação. Para os discentes do PARFOR os conhecimentos adquiridos dentro da graduação mudaram significativamente suas práticas pedagógicas, as metodologias já não são as mesmas, abrindo um leque de possibilidades de trabalho, passaram a observar mais seus alunos, tentando compreender suas singularidades e permitindo que o aluno assumisse uma posição ativa tendo uma leitura de mundo mais ampla.

Palavras-Chave: PARFOR. Formação de professores. Desafios.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados das inscrições na Plataforma Freire no Pará.....	42
Quadro 2- Característica geral do curso de Licenciatura Integrada	47
Quadro 3- Alunos da educação básica matriculados no município de Abaetetuba.	49
Quadro 4 - Dependências das escolas municipais de Abaetetuba	49
Quadro 5 - Formação dos participantes pesquisados.....	58
Quadro 6 - Contribuições do PARFOR.....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Sexo.....	56
Gráfico 2- Local de residência.....	57

Lista de imagens

Imagem 1 - Foto da Escola Dr. Cipriano Santos.....	18
Imagem 2 - Lotação de funcionários.....	19
Imagem 3 - Contra cheque.....	21
Imagem 4 - Certidão de posse.....	22
Imagem 5 - Turma do 1º ano.....	25
Imagem 6 - Turma do 1º ano estudando no pátio da escola.....	25
Imagem 7 - Mapa do município de Muaná.....	27
Imagem 8 - Cidade de Muaná.....	28
Imagem 9 - Vila são Miguel do Pracuúba.....	29
Imagem 10 - Distrito de Ponta Negra.....	29
Imagem11 - Ilha Palheta.....	30
Imagem 12 - Palacete do distrito de Palheta.....	30
Imagem 13 - Ilhas que formam o distrito da Jararaca.....	31
Imagem 14 - Igreja de São Francisco de Assis.....	33
Imagem 15- Vila São Francisco da Jararaca.....	33
Imagem 16 - Cartaz do evento.....	52
Imagem 17 – Evento.....	53
Imagem 18 - Poesia.....	69

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ANFOPE-Associação Nacional pela Formação dos Profissionais em Educação.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior

CONSED - Conselho Nacional de Secretários da Educação

CONSEPE -Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

EaD - Ensino a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ETEPA - Escola Técnica Estadual do Pará

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FORPARFOR - Fórum de Coordenadores Institucionais do PARFOR

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IEMCI – Institutode Educação Matemática e Científica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

LDB - Leis de Diretrizes e Bases

LIEMCL - Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens

MEC - Ministério da Educação

NPADC - Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PNE - Plano Nacional da Educação

PPC - Projeto Político do Curso

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROEG - Pró- Reitoria de Ensino de Graduação

REUNI -Reestruturação e expansão das Universidades Federais

SEMEC -Secretaria Municipal de Educação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFPA - Universidade Federal do Pará

UNDIME - União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – VENTOS DE LEMBRANÇAS QUE SOPRAM DA FLOR DO MARAJÓ, MUANÁ	13
1.1 LEMBRANÇAS DE ESTUDANTE A PROFESSORA.....	13
1.2 Muaná terra de rios, matas e campos	26
1.3 Brisas de histórias de São Francisco da Jararaca a partir de memórias narradas.....	31
1.4 Docentes de Muaná.....	34
CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	34
2.1 UM RIO DE HISTORIA E LUTAS.....	35
2.2 Política Nacional de Formação de Professores, uma história recente	36
2.3 PARFOR.....	39
2.4 PARFOR UFPA.....	41
2.5 Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, em Ciências e Linguagens.....	43
2.5.1 Licenciatura integrada PARFOR-UFPA - IEMCI.....	47
2.6 Licenciatura integrada PARFOR Abaetetuba.....	48
2.6.1 Abaetetuba terra do miriti.....	48
2.7 – PARFORpresencial resiste entre caminhos de rios e redes.....	52
CAPÍTULO 3– PERCURSOS METODOLÓGICOS	54
3.1 RETRATO DA TURMA.....	55
3.1.1 Os alunos do PARFOR enquanto profissionais	58
3.2 PARFOR caminhos de diálogos entre escola e universidade.....	64
3.3 Entrelaçamento na monitoria.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	72

*Caminhante, são tuas pegadas o caminho e
nada mais; caminhante, não há caminho se
faz caminho ao andar*

(Antônio Machado)

CAPÍTULO 1: VENTOS DE LEMBRANÇAS QUE SOPRAM DA FLOR DO MARAJÓ, MUANÁ.

Iniciando minhas escritas, procurei responder-me a respeito de por que escolher o tema formação de professores, e, revivendo minhas memórias sobre meu caminho como estudante, mesmo que ainda o seja e também como docente da educação básica que sempre desejou adentrar numa universidade porque suas dúvidas eram muitas, percebi que o tema já havia me escolhido.

Acredito ser importante recordar tantas memórias, desde quando procurava compreender como estudante as práticas de meus professores até que acredito eu, ter o meu primeiro contato com o tema da pesquisa que aconteceu ao longo de minha vida profissional, pois, nesse período, muitas coisas me intrigaram, percebia nas minhas práticas a falta de um apoio teórico e isso de certa forma me deixava frustrada.

1.1 Lembranças de estudante a professora.

E como não me lembrar de tudo o que me constitui? Muaná são muitas as memórias que de ti tenho trazido, na mala dos sonhos que não estão perdidos, idas e vindas pelos rios de dupla via, que me acompanham ao longo de minha vida.

O rio é um elemento de diálogo com a natureza, é onde o ribeirinho exerce também sua luta pela vida utilizando-se de saberes. O rio, de certo modo, dita o tempo da pesca, da viagem, das atividades madeireiras, do passeio, de muitas outras ações dessas pessoas (COELHO; SANTOS; SILVA, 2015, p.56).

Escola Estadual São Francisco de Assis, foram quatro anos que pudeste me oferecer o que tinhas, e o que tinhas foi suficiente para me alfabetizar, mas não para me acompanhar na jornada que iria enfrentar. Mas não desprezo teus ensinamentos, nem tão pouco teu espaço escolar, eras apenas um salão que muitos não puderam frequentar, pois a eles foi negado o direito de estudar.

As escolas ribeirinhas estão presentes em regiões de rios, furos, igarapés e representam uma fonte de lazer, moradia convivência e sobrevivência das

populações ribeirinhas da Amazônia (COELHO;SANTOS;SILVA, 2015, p. 49).

Entrar na escola não era condição para lá permanecer, pois era o que se via com os que tinham dificuldade de aprender, apesar da educação ser um direito que deveria assistir a todos, continua sendo para poucos. Neste rio que chamo rua, muitas batalhas foram travadas, contra falta de vestimenta, alimento, pobreza e correnteza, mas não podia reclamar, pois era visível o esforço que fizeram para eu poder estudar.

As crianças chegam para a aula em pequenos barcos a remo denominados de casquinhos, tanto que por conta do perigo de afogamento no rio, só passam a frequentá-la quando aprendem a nadar. As crianças das águas ou ribeirinhas convivem em uma realidade especificamente, ou seja as áreas das ilhas onde elas residem não são iguais a outras realidade do campo da Amazônia (COELHO; SANTOS; SILVA, 2015, p.49-50).

Minhas primeiras experiências para ser alfabetizada, iniciaram pelas vogais, já com uma boa coordenação, pois os dias que antecederam foram de muito treino na mão, cobre aqui, cobre acolá, cobre as vogais bem devagar. Não esquece o pingo no *i* para com o *é* não confundir. As consoantes foram apresentadas cada uma com sua família, a professora ensina na ordem alfabética não se podia pular, pois todo alfabeto a professora iria ensinar. Sobre os métodos de alfabetização Ferreiro e Teberosky destacam que

A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do "melhor" ou mais "eficaz" deles, levantando-se, assim, uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos *sintéticos*, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos *analíticos*, que partem da palavra ou de elementos menores que a palavra. (FERREIRO E TEBEROSKY,1999, p.21).

As frases logo vieram era **o boi baba, o cocô é de caca, o dado é de Didi**, para tanto a professora exigia a cartilha do A B C, pois nos ajudaria na lição de todos os dias, ela era bastante severa e não permitia conversas paralelas, para SMOLKA

[...] a tarefa de ensinar adquire algumas características (é linear, unilateral, estática) porque, do lugar em que o professor se coloca (e é colocado), ele se apodera não se apropria do conhecimento; pensa que o possui e pensa que sua tarefa é precisamente dar o conhecimento a criança. [...] Desde modo, o professor tende a monopolizar o espaço na sala de aula: seu discurso predomina e se impõe. SMOLKA(2012, p.38-39).

Minha escola era multisseriada, duas turmas em uma jornada, um único espaço educativo que reunia estudantes de várias idades e aprendizagens, para isso tinham a missão de ficar estudando a lição, enquanto a professora cumpria sua jornada de cada dia, fazia o que podia em meio às precárias condições que lhe eram oferecidas, hoje compreendo que

A precariedade da educação oferecida às populações do campo se apresenta de forma mais visível nas escolas com turmas multisseriada, uma vez que estas constituem a maioria das escolas do campo. O Censo Escolar 2006 apontou a existência de cerca de 50 mil estabelecimentos de ensino nas áreas rurais com organização exclusivamente multisseriada, com matrícula superior a um milhão de estudantes, configurando uma urgente necessidade de apoio técnico e financeiro por parte da união e Estados (BRASIL, 2008, p. 6).

Assim seguimos aprendendo o A B C, tínhamos que ser esforçados para não ficarmos reprovados. Já na segunda série era obrigação saber ler e copiar, pois os conteúdos eram sempre copiados na lousa, éramos *alunos copiadores* e ainda tinha a correção, os pontos a serem observados eram a ortografia e caligrafia para poder ser dada a lição todos os dias.

Na terceira e quarta série, o livro didático era meu auxiliador, a aula iniciava com ele a partir do apontamento do professor, as atividades eram longas dando tempo de ensinar a outra turma que também tentava ficar em silêncio esperando a professora chegar. Segundo Magda Soares

[...] resultado da multiplicação de alunos, vai conduzindo a rebaixamento salarial e, conseqüentemente, a precárias condições de trabalho, o que obriga os professores a buscar estratégias de facilitação de sua atividade docente- mas uma delas é transferir ao livro didático a tarefa de preparar aulas e exercícios. (SOARES,1998, p. 167).

Tivemos que nos separar minhas ruas de rios se tornaram asfalto, questionamentos a todo o momento, o que será que vou encontrar? Mas o que devo fazer? O que nos resta é caminhar e nessa caminhada chego à capital do Estado, para trilhar caminhos mais altos, mas não impossíveis de serem alcançados, certo que não foi fácil, culturalmente e socialmente realidades diferentes, tudo me amedrontava um passarinho fora do ninho, mas aprendi a voar nas asas da educação que liberta o homem da escravidão (FREIRE,1967).

Assim chego à Escola Nelson Ribeiro onde cursei de 5ª a 8ª série, mal pude acreditar que tamanho esplendor, escola na qual iria estudar, era tudo diferente, tinha biblioteca, refeitório, quadra de esportes, vários professores, disciplinas e muita gente. Em meios a vários desafios também tive que passar por situações preconceituosas, por meu jeito humilde e meu modo de falar, fui discriminada por vários colegas de turma, mas não estava só em meio ao preconceito linguístico tinha colegas que também vieram da zona rural, com suas identidades e modo de vida. Para COELHO e SILVA

O preconceito parte do desconhecido, do estranhamento e da hostilidade. É uma crença prévia sobre algo ou alguém, especialmente vinculado a uma ideia de inferioridade. O preconceito é um conceito apressado, cultivado da opinião, antes de compreender o outro na sua alteridade. COELHO; SILVA, (2016, p. 45).

Tivemos que nos adaptar à nova realidade, por mais difícil que fosse, entretanto estávamos ali, e os muitos que não tiveram a oportunidade de migrar do campo para a cidade? Nem todos têm coragem muito menos condição, de deixar o mato para viver no asfalto. Os caminhos foram sendo construídos aos poucos, em meio a tantos desafios que percorremos todos os dias, estava o horário que estudávamos, que era o intermediário, no qual a aula iniciava às 11:00h e terminava às 14:00h, não era muito agradável estudar nesse horário, os professores já chegavam cansados nas aulas, alguns tentavam dar o melhor de si, muitos não tiveram um período de almoço adequado, era normal vermos alguns andando com marmitas nas mãos. Mas foi necessário.

Diferentemente do discurso oficial anunciado que apresentam os dados estatísticos para as organizações internacionais sobre as condições das escolas. A realidade é diferente, encontrado em nosso cenário educacional; onde o discurso oficial aponta para a quantidade de matrículas realizadas, porém qual seria a realidade dentro dessas classes? Em que estado se encontram essas escolas?

Essas escolas geralmente tinham uma quantidade de alunos maior que sua capacidade, sem falar na má remuneração dos professores e nas poucas horas de

permanência na escola, que era o nosso caso, estudávamos apenas três horas diárias.

Enquanto o discurso oficial trata todas as escolas como se fossem semelhantes, o outro discurso denuncia que existe ainda o "turno intermediário" em certas regiões, e que nas outras o "turno vespertino" é evitado pelos pais porque sabem que nesse turno lecionam professores cansados que já trabalharam pela manhã. (FERREIRO, 2011, p.10).

Após o término do Ensino Fundamental, era hora de procurar uma escola para cursar o ensino médio. Iniciei meus estudos na ETEPA (Escola Técnica Estadual do Pará), mas no ano de 2002, a escola já não oferecia o ensino técnico integrado com o médio e havia acabado o convênio que tinha com a UEPA, a escola estava passando por várias mudanças, uma dessas mudanças foi do nome da escola que passou a se chamar Escola Estadual Magalhães Barata na realidade esse era o nome da escola, antes de se chamar ETEPA), outra mudança seria o uniforme da escola que voltaria a ser o tradicional. porém não foi aceito pelo quadro estudantil.

A escola era uma referência no bairro, e, tinha uma grande rivalidade com outra escola referência, a Escola Estadual Paes de Carvalho, quando alunos das referidas escolas se encontravam nas ruas havia xingamentos e brigas, o clima se tornava tenso, por exemplo no desfile escolar de 7 de setembro, onde as escolas se apresentavam. Estudei dois anos e meio e precisei mudar para outro bairro por questões familiares, só consegui uma vaga no turno da noite, conheci a realidade da educação noturna de uma escola periférica de Belém, a Escola Artur Porto, a maioria dos professores eram novos e estavam trabalhando a pouco tempo na escola, quando cheguei me deparei com um quadro de alunos que estava na faixa etária entre 22 a 50 anos, fui recebida bem por eles, e aconselhada a nunca ver e nem ouvir nada, era frequente discussões com tons de ameaça de alguns alunos para com os professores, sendo que alguns já tinham sido presos e isso tornava o clima ainda mais tenso, por ter na época dezessete anos, alguns tinham um cuidado comigo e sempre alguém ia me acompanhando até a vila onde morava, porque os assaltos eram constante na frente da escola e todas as noites um grupo de drogados ficavam rodeando os alunos na hora da saída que era às 22:00h.

No final do ano de 2004, fui convidada a lecionar em uma escola do interior. teria eu condições de dar aula sem ter ao menos feito o magistério? eram muitas as dúvidas, as pressões, todos dizendo que eu conseguiria, pois os professores que estavam trabalhando lá só tinham o ensino fundamental e alguns tinham sido formados pelo projeto gavião, que contemplou os professores que só tinham até a 4ª série. Fui educada em uma família patriarcal, meu pai tinha o domínio das decisões, e palavra dele era a que valia, e naquele momento a decisão dele era que deveria ir trabalhar para ajudar nas despesas.

Mas o que fazer com meus sonhos e projetos? Tive que guardar, para quem sabe um dia, tentar realizá-los, com um ar de frustração e medo, as lembranças se misturavam em minha mente, meus medos mais uma vez tomaram conta de mim, e se eu não conseguisse? Por noites chorei, mas não poderia voltar atrás e nem teria como, arrumei minhas malas e partir rumo ao lugar de onde a alguns anos havia deixado para estudar e que voltaria com outra missão a de ensinar.

Enfim chego ao Furo Jararaca, já não existia mais a escola em que conclui os primeiros anos do Ensino Fundamental, pois as escolas estaduais foram municipalizadas, e agora na localidade só existe a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Cipriano Santos e suas anexas em rios próximos.

Imagem 1: Escola Municipal Dr. Cipriano Santos



Fonte: Pesquisadora

Ao chegar à escola, conversei com a diretora, de início não fui lotada na escola, porque ainda estava com dezessete anos, e a prefeitura não contratava funcionários

de menor de idade. A escola se encontrava em total abandono, as aulas tinham sido interrompidas antes do final do ano letivo, porque o prefeito havia perdido a reeleição, e por isso deixou de pagar os professores.

Foram dias de trabalhos exaustivos, todas as documentações eram manuais, não existia um sistema informatizado na escola e muitos documentos não se encontravam no prédio escolar, precisávamos deixar tudo organizado para podermos fazer a matrícula dos alunos, já estava entrosada com as atividades da secretaria e pedi para ser lotada como secretária da escola. A diretora aceitou o pedido e fui lotada como auxiliar administrativa, . Os trabalhos só aumentavam por decorrência das matrículas, eram listas e listas sendo passadas a limpo, sem falar na lotação dos barcos-escola, mas já com os professores lotados, eles ajudavam nas tarefas. No início de 2005, saiu à lotação e, pra minha surpresa fui lotada como professora, mas depois fui lotada no cargo de auxiliar administrativo.

Imagem 2: Lotação de funcionário

SEMPEC
Secretaria Municipal de Educação,
Cultura, Desporto e Turismo

Prefeitura Municipal de Muaná
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo

DA: SEMPEC
PARA: Thayse Krysstina Gavino valente

Pelo presente estamos comunicando a V.Sª., que a partir desta data sua lotação para o exercício de Regência de classe será na E.M.E.F. Capricoso Santos

Localizada Vila do Jararaca

Muaná, 02/03/2005

Atenciosamente,

Traci Pimenta Rodrigues
Traci Pimenta Rodrigues
CPF 019.931.192-72
SEC. EDUC. CULT. DESP. TUR.
SEMPEC

Fonte: arquivo da pesquisadora

Enfim as aulas iniciaram e já estava tão imersa naquele ambiente que nem lembrava mais de meu sonho de cursar uma faculdade, para mim aquilo já era tudo o que eu poderia ter no momento. Só lembranças restavam dos anos que passei na capital.

As dificuldades começaram a aparecer na escola, todos os professores que estavam trabalhando na escola naquele ano só tinham o Ensino médio e duas professoras o ensino fundamental, e isso refletia no ensino dos alunos. Para alguns professores que estavam lecionando pela primeira vez foi um desafio, maior do que poderiam imaginar, fazendo com que desistissem do emprego, outros só resistiram até o final do ano, nesta roda toda de enfrentamentos, a educação só me encantava, quando os professores faltavam me mandavam ficar com as crianças na sala, não havia como dispensar os alunos, pois vinham de barco escola, moravam em rios distantes e diferentes. Passei por várias classes por essa questão de ausência de professores.

No segundo semestre assumi a turma de 2ª série de uma professora que entrou de licença maternidade, já estava enredada pelo ato de ensinar, apesar de todo amor sempre soube que faltava algo, hoje entendo ser os conhecimentos teóricos que não tinha e nem fazia ideia que eram tão fundamentais para desenvolver um ensino de qualidade, pois aprendi que não existe prática sem teoria e teoria sem prática, as duas andam atreladas e mesmo que não soubesse em qual teoria está embasado o ensino a usava como os demais professores, observando as práticas dos colegas que já estavam mais tempo lecionando.

Ao receber o cronograma com os conteúdos que teria que ensinar para os alunos, percebi no mesmo instante que teria que estudar, pois não dominava alguns, tornei-me uma professora pesquisadora, pois pesquisava antes de falar sobre o assunto e assim aprendia ao mesmo tempo que ensinava.

No ano de 2006, além de trabalhar na secretaria da escola fui lotada como professora para uma turma de 1ª série, que sempre são para os novatos ou para algum professor que não se esforçou o bastante no ano anterior, mas que um desafio, uma forma de punir o professor. no meu caso não sei o porquê de ter ficado com a turma. O salário para o professor temporário era de um salário mínimo, só recebiam gratificações os professores que eram concursados. (imagem 3)

Imagem 3: Contracheque

MUN. DE MUANA EDUCACAO		Demonstrativo de Pagamento de Salário					
MUN. EDUCACAO 40%		Cgc: 05.105.200/0001.22		Ad: 07/03/2005			
MTE 4 DR. CIPRIANO SANTOS		FEV/2006		Cpf: 937.151.452/34			
Código Nome do Funcionário		CBO	Emp. Local	Depto.	Sector	Seção	Fl.
360 THAYSE KRISTINA GAVINO VALENTE		AUX	ADMINISTRATIVO	TEMPORARIO			
Cód.	Descrição	Referência	Vencimentos	Descontos			
001	Salario	300,000	300,00				
150	Hora Aula	100,000	300,00				
500	Inss	7,650		45,90			
VEM AI O CARNAVAL APROVEITEM COM RESPONSABILIDADE. ADM. RAIMUNDO CUNHA FELIZ ANIVERSARIO 10/FEV			Total de Venc.	600,00	Total de Descontos	45,90	
			Valor Líquido	554,10			
300,00 Base		Sal. Contr. INSS	Base Calc. FGTS	F.G.T.S. do Mês	Base Calc.	600,00	Faixa IRRF

DECLARO TER RECEBIDO A IMPORTANCIA LIQUIDA DISCRIMINADA NESTE RECIBO
 25/02/06
 DATA
 Thays Krystina Gavino Valente
 ASSINATURA DO FUNCIONARIO

Fonte: arquivo da pesquisadora

Neste mesmo ano, foi anunciado que haveria concurso público e a notícia foi desanimadora para os professores novatos e para mim, pois nós não poderíamos concorrer a vaga para professores, além do que todos se inscreveriam para concorrer às vagas ofertadas para o cargo de auxiliar administrativo, que no momento era ocupado por mim e por outra colega no contra turno.

Reunimo-nos alguns finais de semanas para estudar, mais a tristeza ficava evidente em nossos rostos, já teria sido anunciado só trabalhariam os concursados e também que havia uma lei que proibia professores leigos em sala de aula, ninguém procurou saber que lei era essa, não tínhamos acesso a internet e as informações que chegavam da sede do município, não eram esclarecedoras. Fomos realizar o concurso, e após algumas semanas saiu o resultado, quatro professoras (que tinham o magistério) foram aprovadas e eu para a vaga de auxiliar administrativo. Fomos empossados somente no início do ano de 2007. (imagem 4).

Imagem 4: Certidão de posse



Fonte: arquivo da pesquisadora

Para nossa surpresa, os professores que passaram no concurso não foram suficientes para preencher todo o quadro das escolas municipais e foi necessário preencher as lacunas com os professores temporários, sendo assim fui lotada como professora.

No início do ano de 2010, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) surge como uma esperança para os professores que conviviam com o drama de não poder lecionar mais por conta de não ter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada no ano de 2009, a qual determinava que os professores deveriam ter o ensino superior para poder continuar a docência. Como também trabalhava na secretaria da escola, acompanhei a escolha dos professores que iriam fazer parte do programa, os quais iriam ser levados para serem cadastrado na Secretaria Municipal de Educação. Sempre tive esperança de ser indicada para participar dessa formação mas não fui. Porém. as

lutas sempre fizeram parte da minha jornada como docente, no fundo sempre tive a visão da educação que liberta e isso não era aceito pela gestora daquele período.

De 2006 a 2012, ministrei aula em turmas de séries/anos diferentes, a falta de ter cursado uma faculdade era algo que me incomodava muito, pois tinha a ideia de que poderia fazer algo além, se tivesse realizado uma licenciatura, e hoje percebo que estava totalmente correta, vejo o quão imprudente fui em algumas ocasiões, por consequência deixei de ajudar meus alunos a refletir e solucionar algo, porque também não sabia o caminho.

Participava no início do ano letivo das formações, as quais na época eram denominadas de “capacitação” nas quais nós professores recebíamos dicas de como planejar as aulas, apesar de trazerem algumas formas de como trabalhar com os alunos usando uma metodologia mais dinâmica e permitindo a participação do aluno, a lacuna era muito grande.

No ano de 2010, trabalhei em um projeto da secretaria municipal de educação denominado Alfa Muaná que tinha como objetivo alfabetizar jovens e adultos, funcionava dois dias da semana, em um barracão cedido por uma pessoa da localidade, minha turma tinha 15 alunos sendo 3 homens e 12 mulheres, algumas dessas mulheres tiveram muita dificuldade de acompanhar as aulas junto com os colegas, devido a resistência por parte de seus companheiros em deixá-las frequentarem as aulas, por isso decidi ajudá-las indo em suas residências, fazendo, assim, o acompanhamento das atividades.

A expectativa dos alunos era aprender a escrever seu nome, sobre alguns relatos, o que mais me marcou foi quando disseram que ficavam constrangidos quando solicitados na reunião dos pais para assinar algum documento como atas, recibo de livros entre outros, tinham que dizer que não sabiam.

Tinha um desejo imenso de ajudar essas pessoas, mas hoje percebo que só o desejo não era suficiente para ensinar, há algo além, o ato de ensinar a ler e escrever são ações que necessitam não só de conhecimentos linguísticos, mais também são construções que se dão em torno da função social da escrita, a aprendizagem tem que ter sentido para o sujeito e isso acontece quando se tem

uma relação de interação entre o sujeito e o meio em que se vive, além das de fatores sócio culturais, econômicos entre outros.

No ano de 2012, recebi uma turma muito especial, a primeira turma do 1º ano com alunos de 6 anos (as anteriores tinham alunos com idades diferentes) fiz uma solicitação de mobiliário para atender aquela nova demanda de alunos, visto que era perceptível como os alunos de outra turma ficavam com as pernas penduradas e desconfortáveis naquelas carteiras, mas não fui atendida. Pedi para um carpinteiro fazer 5 mesas e cadeiras e preparei a sala com muito carinho, neste ano me propus a fazer um trabalho diferenciado.

Apesar das adversidades de lecionar sem ter uma formação teórica, sempre procurei deixar meus alunos construírem seu próprio conhecimento, sempre os avanços eram comemorados, procurava estar pesquisando nos livros e os trazia para dentro da sala de aula, mesmo sem os alunos saberem ler, eu os incentivava a estar em contato com os livros de literatura infantil, assim todas sexta feira nos visitávamos a secretaria da escola (eram lá que os livros ficavam, a escola não tinha biblioteca) para escolhermos os livros que eles levariam para casa.

Gostava muito de contar histórias para eles, assim como trabalhar com cantigas de rodas e brinquedos didáticos que confeccionava, trabalhava conteúdos de ciências fora da sala de aula, aproveitando a natureza, também quando estava muito quente ia com eles para o pátio. Todos os dias as crianças vinham com alguma novidade ou questionamento de casa, e nossa aula sempre partia de algo de interesse deles e íamos intercalando com os conteúdos do currículo de obrigação a ser cumprido e registrado.

Imagem 5: Turma do 1º ano de 2012



Fonte: arquivo da pesquisadora

Nossa relação era de confiança, consegui alfabetizar os primeiros alunos no primeiro bimestre letivo, com isso minha turma recebeu o convite para ser sujeito da pesquisa de conclusão de curso de duas professoras da escola a qual foi intitulada **A importância do lúdico no processo Ensino- Aprendizagem no 1º ano B da Escola Dr. Cipriano Santos do Furo Jararaca.**

Sempre procurei permitir que as crianças percebessem o mundo a sua volta e desenvolvessem suas aprendizagens a partir de suas visões, sem tolher seus movimentos. Não era o brincar pelo brincar, mas uma construção através do brincar, percebia que essa prática de interação entre eles, e com o objeto de aprendizagem era agradável entre eles e não ficavam dispersos em sala ou fora dela.

Imagem 6: turma do 1º ano no pátio da escola



Fonte: arquivo da pesquisadora

Mais uma vez tive que enfrentar uma luta muito grande, a diretora, por motivos de doença, teve que se ausentar e quem ficou no lugar foi outra pessoa, era amada por uns e odiada por outros que não aprovavam minhas metodologias, pra minha surpresa na formação continuada no mês de agosto, o secretário de educação pediu para conversar comigo e diz que não ficaria mais com a turma, porque, a nova diretora havia pedido para me afastarem da sala de aula, pois isso estava atrapalhando minhas funções na secretaria da escola, colocando sua prima em minha vaga.

Isso me deixou indignada, cheguei da formação arrasada, vi o quanto somos desrespeitados quando a educação se faz por meio de políticas partidárias, e não se é concursada. Decidi que lutaria por minha turma, fui procurar o prefeito do município e contei toda situação, com a promessa de permanecer na turma voltei a lecionar. Porém o pagamento do mês de agosto caiu na conta da outra professora que iria lecionar na turma. A qual decidiu que não iria me repassar o dinheiro e assim o fez.

Por essa e outras situações, decidi que iria voltar a estudar e a realizar a minha graduação, fiz o ENEM e consegui uma vaga no curso de administração na universidade e uma vaga de técnica de segurança do trabalho pelo programa PRONATEC, porém teria que deixar meu trabalho e minha casa, tudo o que possuía na época. Vendi o barco que tinha e consegui comprar um espaço em uma invasão, então consegui construí uma casa de madeira.

Depois de todos esses acontecimentos , não queria mais ser professora, não desejava passar por tudo o que passei novamente, porém o tempo me provou o contrário, fiz novamente o ENEM e ao pesquisar sobre os cursos tive conhecimento do curso de Licenciatura Integrada em Educação, em Matemática, Ciências e Linguagens, e me apaixonei pelo curso, consegui uma vaga pelo SISU, e assim iniciou a tão sonhada graduação.

1.2 Muaná terra de rios, matas e campos.

Na parte inicial desta seção, apresentarei alguns dados geográficos, históricos e socioculturais do Município de Muaná, em particular do Furo São Francisco da

Jararaca, de onde sou oriunda. Na segunda parte, tratarei sobre os aspectos educacionais como um todo.

O Município de Muaná está localizado no arquipélago do Marajó¹, Estado do Pará, o qual tem uma área de 3.763,337 km. Faz limite ao norte e a leste com os Municípios de Ponta de pedras, ao sul com o rio Arari e a oeste com os Municípios de São Sebastião da Boa vista e Anajás. (imagem 7).

Imagem 7: Mapa do município de Muaná



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=150490>

Apresenta uma cobertura vegetal divididas em áreas de campos naturais e mata (IBGE, 2010). Os campos naturais se dividem em: altos, poucos alagados, e baixos, o primeiro está localizado às margens do rio Atua. A cobertura vegetal da mata é floresta de várzea e de terra firme. O Município de Muaná é cortado por uma variedade de rios, furos e igarapés, entre eles estão o rio Atua, Pracuúba, Atatá, Inamarú, Cajuuba, Muaná onde fica a sede do Município. Segundo o último Censo Demográfico (2010) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população muanense é de 34.204 habitantes, sendo que a maioria moram às margens dos rios, furos e igarapés.

¹O Marajó é um arquipélago que possui aproximadamente 50.000km². É formado por formado por três ilhas: Caviana, ilha Grande de Gurupá e Mexiana. contém 13 municípios que são Afuá, Anajás, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Ponta de Pedras, Melgaço, Muaná, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista, Santa Cruz do Arari e Soure. (IBGE, 2010).

Muaná é uma das únicas cidades do Marajó que tiveram o nome original preservado. Era a tribo da região, remanescente da nação nheengaíba, que dominou o Marajó antes da chegada dos colonizadores. O nome Muaná é um vocábulo tupi, cuja tradução é "semelhante a cobra". Teve uma participação importante na história do Estado do Pará, sendo o primeiro a aderir a Independência do Brasil, ocorrido em 28 de maio de 1823, sobre influência dos revolucionários do movimento da Cabanagem², que se refugiaram neste local, onde é à frente da cidade.

Esta data é comemorada todos os anos, com um evento que reúne todas as escolas do Município, para o desfile escolar, cada escola escolhe o tema que irá representar no dia do evento e se prepara durante meses pois há uma competição entre as escolas, sendo que a escola que melhor desenvolve seu tema recebe uma premiação.

Imagem 8: Cidade de Muaná



Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/muana.htm>

O Município de Muaná é formado por vários distritos e vilas como: Distrito de São Miguel do Pracuúba, Ponta Negra, Palheta e Atuí, cada lugar com suas especificidades e histórias,

²A Cabanagem, revolta popular do período regencial, que ocorreu entre os anos de 1835 e 1840 na província do Grão-Pará (hoje, estado do Pará, região Norte do Brasil), recebeu esse nome por causa dos muitos revoltados que moravam em cabanas às beiras de rios e eram chamados de cabanos.

O distrito de São Miguel do Pracuúba por ter sua formação em floresta de terra alta, se diferencia das demais localidades. (imagem 9).

Imagem 9: Vila de São Miguel do Pracuúba



Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/muana.htm>

Tendo em sua formação uma vila já bastante desenvolvida e por ter em construção uma estrada que quando finalizada se interligará com a sede do Município, proporcionando aos moradores do distrito, mais uma opção de meio de transporte, que atualmente se dá somente pelo fluvial.

Temos também a localidade de ponta negra que é banhada pela Baía do Marajó, sendo apreciada por todas as embarcações que trafegam seu rio diariamente por ser rio de profundidade apropriada para tráfego de embarcações de grande porte.

Imagem 10: foto do distrito de Ponta Negra



Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/muana.htm>

O Distrito de Palheta é banhado pela Baía do Marajó, rio Atujá e furo palheta.

Imagem11: Ilha do palheta



Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/muana.htm>

Tem seu valor histórico, onde existe um antigo chalé do senhor do engenho pertencente a família Maués e Tocantins que eram os donos do engenho palheta, uma estrutura centenária que resiste ao tempo, além das ruínas do engenho Palheta, onde os negros que foram trazidos como escravos trabalhavam produzindo açúcar, álcool e cachaça no século XIX.

Imagem 12: Palacete no distrito de Palheta



Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/muana.htm>

O distrito de São Francisco da Jararaca, é formado por algumas ilhas como: murumuru, saracura, uruá, Frei Fabiano, Campupema e Santarém.

Imagem 13: Foto satélite das ilhas que formam o distrito de Jararaca



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Muaná>

1.3 Brisas de histórias do Distrito de São Francisco da Jararaca a partir de memórias narradas.

A população do distrito é formada por pessoas que vieram de outros municípios paraenses como: Abaetetuba, Cametá, Barcarena, e de pessoas que vieram de outros Estados para trabalhar nas serrarias, fábricas de sabão, moinho de arroz, fábrica de palmito, moinho de andiroba e engenhos de cachaças que pertenciam a portugueses que dominavam essa área.

No início do século XX, a localidade era bastante desenvolvida, o fluxo de pessoas era grande devido às vagas de trabalho. “Alguns portugueses chegaram sem nada e fizeram fortuna, com a instalação de moinhos de andiroba, para a coleta do óleo de andiroba”, relata uma moradora da localidade, segundo ela

Meu marido me contou que quando essa família de portugueses chegou aqui não trouxeram nada, moravam em uma casa coberta de palha. depois começaram a construir uma fábrica de sabão, e moinho de andiroba. meu marido começou a trabalhar na fábrica de sabão com 10 anos de idade. minha família chegou na localidade bem depois para trabalhar nas fábricas, eu consegui emprego como empregada doméstica com a família de portugueses donos da fábrica de sabão. Nesse período eles já estavam ricos e sua casa era muito grande, viviam em um luxo só. (Edelvira, moradora da localidade).

Fiquei surpresa em saber que as casas eram interligadas por pontes de concreto e que havia muitos moradores nas ilhas. D. Edelvira diz:

Tu não sabia que tínhamos ponte de concreto? nossa ponte era de concreto e eu tinha que ficar de olho nos três filhos da portuguesa, senão eles saíam correndo, quando chegava a época do carnaval as vilas ficavam animadas, os portugueses gostavam de pular carnaval era muita fartura na mesa deles e o trabalho era dobrado também. Na época do natal os portugueses davam presentes para as crianças.

Sempre fui apaixonada por narrativas que tratam das histórias da localidade e das pessoas mais antigas do lugar. Saber como aquelas pessoas iniciaram a ocupação dentro de uma floresta que só pode ser acessada por transportes aquáticos, eram questões que aguçavam meu desejo em conhecer sobre esse passado, o qual nunca foi tratado como importante em sala de aula:

Em Marajó há cultura, mas uma cultura negada, inclusive e principalmente, pela própria escola. As gentes de Marajó desconhecem não só sua própria história, mas desconhecem as histórias de outros lugares porque os meios de acesso não chegam até eles (ARAÚJO, 2011, p.13).

Tive a oportunidade de ter meu avô morando com minha família por dois anos e aproveitei ao máximo sua companhia, sempre indagando sobre como foi parar naquele lugar que parecia tão escondido. Meu avô me contava que por ser caixeiro viajante, era necessário se deslocar por vários lugares, chegando no furo Jararaca, onde foi convidado pelo dono da serraria para trabalhar como gerente e assim administrou a serraria, por alguns anos:

Vinham pessoas de todos os lugares para trabalhar nas fábricas e serrarias da região, todos os dias saiam navios cargueiros cheios de madeiras, nessa época essa região tinha madeira em abundância, também muitas pessoas trabalhavam com a extração de borracha, mas essa era função das mulheres. Era necessário que as mulheres ajudassem na economia familiar, pois trabalhávamos muito e ganhávamos pouco, além do que os donos das serrarias negociavam alimentos, e muitos trabalhadores no final do mês em vez de terem lucro tinham débito. A jornada de trabalho era árdua e muitos dos trabalhadores que cortavam as árvores, consumiam bebidas alcoólicas para poder aguentar as longas jornadas de trabalho”.

Meu pai me contava histórias sobre os navios cargueiros que saiam abarrotados de madeira, deixando para trás um povo sofrido, alguns daqueles homens que dedicaram muitos anos de vida para enriquecer os comerciantes, e que a principal herança que receberam foi o alcoolismo, um desses homens foi meu avô paterno que trabalhou por longos anos embrenhado na mata, e só conquistou um pedaço de terra , porque sofreu um grave acidente ficando com deformações no rosto.

Quem chega a localidade hoje só encontra ruínas de um lugar que um dia foi farto, mas a fartura estava nas mãos de poucos e que, ao irem embora, levaram

consigo as riquezas daquele lugar ,não existem mais fábricas e nem moinhos, daquela época só existem a capela e a igreja católica de São Francisco de Assis.

Imagem 14: foto da capela e da Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: arquivo pesquisadora

A história desse lugar não se difere muito das histórias de outros lugares marajoaras, ao acabarem com a matéria prima mais lucrativa da região que foi a madeira de lei, e que movimentava o capital, foram embora levando consigo todos os "empregos" . Várias famílias que ficaram desamparadas, tendo que migrar para outros lugares ou voltar para sua terra de origem, os que ali permaneceram, formaram a população ali existente, segundo os moradores das ilhas.

Imagem 15: Vila de são Francisco da jararaca



Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/muana.htm>

1.4 Docentes de Muaná

A partir das análises obtidas no Painel Educacional³ das informações que retratam a adequação de formação docente que atuam no ensino fundamental do município, temos dados que revelam que 64,90% dos professores que lecionam para os anos iniciais não possuem ensino superior e este índice se eleva quando tratamos dos anos finais passando a ser 71,00 % de professores que não tem o ensino superior. Vale ressaltar que esses dados são recentes e que, mesmo após a implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em 2010, programa que veio para dar oportunidade aos professores que não tiveram a chance de cursar uma graduação, ingressar em uma instituição de ensino superior.

Nem todos os professores conseguiram adentrar nesse programa por vários motivos tais como: o número de vagas ofertadas pelas instituições de ensino superior não atende á demanda de professores sem formação adequada.

CAPÍTULO 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.

A formação de professores é um assunto bastante relevante para a sociedade, e pensar em políticas públicas educacionais, nesse contexto em que estamos vivendo, é resistir à desaceleração do movimento de expansão das vagas ofertadas, principalmente quando se refere às turmas PARFOR presencial, visto que sabemos da importância dessas ações, pois trata da formação de profissionais que também exercem a função de formar cidadãos. Além disso, trata de formação de profissionais que já trazem uma bagagem de práticas docentes e que no momento que adentram ao campo universitário trazem uma contribuição, pois atrelam a teoria que está sendo mostrada as suas práticas.

³plataforma desenvolvida pelo INEP e tem como objetivo apresentar informações agregadas sobre o cenário educacional das unidades da federação e dos municípios brasileiros, de modo a colaborar para o monitoramento do direito à educação.

2.1 Uma breve história

Nas últimas décadas, a formação de professores tem sido tema de vários debates no âmbito educacional, visto que são muitos os desafios a serem enfrentados, principalmente em meio às conjunturas políticas partidárias atuais. Sabemos que as políticas públicas educacionais não surgiram de uma hora para outra, foram e continuam sendo resultados de embates entre os diversos segmentos sociais e de pressões internacionais, em prol de uma educação de qualidade. Destacamos as conferências de 1990 e 1993 realizadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, (UNESCO), os temas centrais foram a preocupação com a universalização da educação básica e a garantia do direito de aprendizagem.

Como resultado da primeira conferência, foi difundido em 1997 o relatório *Educação, Tesouro a descobrir*, também conhecido como relatório de Delors (1997), o qual foi produzido por uma comissão de especialistas internacionais em educação que reforçam as conclusões assumidas pela UNESCO. O relatório deixa claro que o professor é ponto central na formação do aluno, porém não deixa claro quais recursos serão disponibilizados para que esse professor possa atuar de forma a suprir as expectativas impostas sobre esse profissional. O referido relatório detalha, ainda, medidas relacionadas a recrutamento, formação inicial, formação continuada, professores de formação pedagógica, controle, gestão, participação de agentes exteriores à escola, condições de trabalho e meios de ensino. (SOUZA, 2014, p.7).

Seguindo as ideias difundidas pelo relatório de Delors, houve um avanço e implantação de ações voltadas para a formação de professores. Nesse sentido vale relembrar o contexto histórico no qual está estruturada a questão de falta de qualificação de docentes da educação no Brasil. Conforme destaca GATTI (2011), a lei n. 5.692 (Brasil, 1971) permitia o ingresso na rede pública de educação básica de professores sem uma formação superior, em decorrência de não haver uma demanda de professores devidamente habilitados para suprir as necessidades. Isso se torna mais evidente quando as escolas ficam localizadas em regiões de difícil

acesso, como por exemplo, na região Norte, onde a maioria dos municípios é desprovida de vias de acesso, como estradas ou então tem somente os rios como via de locomoção.

Nos últimos anos, ocorre uma maior atenção política sobre a formação de professores com a promulgação em 1996 das leis de diretrizes e bases da educação (LDB). No artigo 62 a referida lei, afirma que a formação de professores para atuar na educação básica se fará em nível superior, em níveis de licenciatura de graduação, em universidades e instituições de ensino superior. Para atender a esse artigo, o governo passa a desenvolver uma série de medidas que regulamentam e que busca de alguma forma transformar as práticas de formação de professores, desejando desmistificar a ideia de a docência ser vista como ofício, focando para a profissionalização dos professores, pois

Com essas conceituações, estamos saindo do improviso, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos.(GATTI, 2010, p.1360).

Entre as medidas tomadas pelo Governo Federal, podemos mencionar a criação em 2006 da Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio do decreto 5.800/2006, com oferta de ensino a distância (EaD). Em 2007, cria o programa de Apoio aos planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais(REUNI), através da Lei nº 6.096. Outra medida importante foi à instituição da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica pelo decreto nº 6.755/ de 29 de janeiro de 2009, onde foi instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

2.2 A Política Nacional de Formação de Professores: uma história recente.

A Política nacional de formação de professores foi criada com o decreto n 6.755 de 29 de janeiro de 2009. Ela foi elaborada com a finalidade de organizar em regime de colaboração entre os entes federados a formação inicial e continuada dos

profissionais do magistério da educação básica. Diante do alto índice de professores que lecionam sem ter uma formação inicial, do fracasso escolar e somente após treze anos de LDB, o governo decidiu instituir a política nacional de formação de professores. São princípios do decreto:

- I - a formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas;
- II - a formação dos profissionais do magistério como compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais;
- III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação, as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino;
- IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e à distância;
- V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI - o reconhecimento da escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial dos profissionais do magistério;
- VII - a importância do projeto formativo nas instituições de ensino superior que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e garantindo sólida base teórica e interdisciplinar;
- VIII - a importância do docente no processo educativo da escola e de sua valorização profissional, traduzida em políticas permanentes de estímulo à profissionalização, à jornada única, à progressão na carreira, à formação continuada, à dedicação exclusiva ao magistério, à melhoria das condições de remuneração e à garantia de condições dignas de trabalho;
- IX - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, buscando a redução das desigualdades sociais e regionais;
- X - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- XI - a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente; e
- XII - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais. (BRASIL, 2009).

Ao analisar o decreto, percebemos que é um programa de promessas e avanços para a formação de professores brasileiros, principalmente da região Norte, onde o índice de professores leigos é muito alto, chegando a um percentual de 24% de

professores sem formação superior. Porém, trazemos algumas discussões que julgamos necessárias realizar sobre nossa perspectiva como professor em formação.

Quando o decreto trata sobre o direito à educação de qualidade para todas as etapas da educação básica e coloca que para isso é necessário a formação docente, remete-nos que, se o professor for profissional, isto é tiver a formação exigida pela LDB, dará conta de desenvolver uma educação de qualidade. Óbvio que, se o professor teve uma formação significativa, isso irá se refletir em sala de aula, visto que a qualidade da aula é inseparável de uma boa formação, mas essa qualidade vai além da formação docente, defendemos que essa qualidade se dará também em decorrência do cumprimento de outras demandas, tais como, maior financiamento, formação continuada, condições dignas de estudo para as crianças, jovens e adultos, deixando de sugerir que a crise da educação é culpa dos professores.

Quando o decreto trata sobre a colaboração entre os entes federados, nós perguntamos se os municípios têm recursos para arcar com a parte que lhe cabe? Quando tratamos da realidade da região Norte, sabemos que muitos municípios não possuem arrecadação própria, sendo dependente dos recursos federais, emendas parlamentares, entre outros.

Sobre a garantia de padrão de qualidade dos cursos ofertados, procuramos compreender o que seria esse padrão e se seria possível efetivar isso dentro de um país com múltiplas diferenças tanto regionais como econômicas. Já quando tratamos da formação de professores na região Norte, reconhecemos a fragilidade e precariedade de alguns dos poucos polos onde são ofertados os cursos.

Quando o decreto aponta que esse padrão de formação também deverá ser alcançado no ensino a distância, questionamo-nos como isso seria possível de ser alcançado, tendo em vista grande dificuldade que é alcançar vários municípios de nossa região, lugares que só conseguimos chegar após dias de viagens a barco, cavalo, búfalo, canoa entre outros, sem deixar de colocar que, em muitos municípios, às redes de conexão via internet ainda não existem, isso não deixa de ser uma realidade também em municípios próximos das capitais, os quais têm uma

instabilidade nas redes e também quando se trata de uma formação digital, estamos distantes dessa realidade.

Quando ele trata sobre a garantia sólida de uma base teórica e interdisciplinar, vimos que muitos dos cursos oferecidos são cursos disciplinares. Mas existe um curso de cunho interdisciplinar que é o curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagens que contempla esse princípio do decreto, trazendo uma formação multidimensional, formando o professor de forma a abarcar eixos necessários para uma formação integral, sabemos que ainda precisa atingir alguns objetivos que são propostas do curso, porém traz um avanço significativo para a formação de professores, trazendo um vasto repertório dentro de seu currículo, proporcionando assim uma formação com base teórica sólida.

Nesse sentido sabemos da importância do docente no processo educativo e quanto é importante a sua valorização como profissional, também reconhecemos que muito já se lutou para tornar possível a melhoria da remuneração e vemos que várias vitórias foram alcançadas, não tendo certeza se permaneceram em meio a futura mudança da base política federal, mas podemos dizer que muitos passos demos frente à profissionalização do professorado.

2.3 O PARFOR

É um plano destinado para professores que estejam atuando em pelo menos três anos da Educação Básica de Ensino. Foi implantado em regime de colaboração entre a capes, os estados, municípios e as instituições de educação superior (MEC, 2009). Através deste plano, os docentes que não têm uma formação legalmente exigida pela LDB poderão concorrer a uma vaga nos cursos de 1ª licenciatura. O docente fará sua pré-inscrição na Plataforma Freire, onde terão seus currículos cadastrados e atualizados. Após, as secretarias estaduais e municipais de educação farão a seleção dos docentes de acordo com as necessidades das escolas.

O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de:

I.Primeira licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

II. Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica; e

III. Formação pedagógica – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência.

(CAPES, 2014,p.01).

De acordo com a CAPES (2010) o PARFOR, na modalidade presencial, é um Programa emergencial instituído pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 para atender o disposto artigo 11, inciso III

III - oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam:

a) graduados não licenciados;

b) licenciados em área diversa da atuação docente.

(BRASIL. Decreto nº 6.755/09)

O plano emergencial de formação de professores da Educação Básica surge para atender o artigo 62 da Lei de diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, que prevê que a formação dos docentes para atuar na educação básica deve ser em nível superior (LDB,96). Anteriormente havia o decreto nº 6094 de 24 de abril de 2007 que trata sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso todos pela Educação, no qual o artigo 2º inciso XII, trata sobre instituir programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação(BRASIL, 2007).

Entendemos que o programa é tido como um caminho importante para a profissionalização docente, torna-se importante refletir e considerar as percepções dos cursistas do PARFOR em relação à importância de sua formação pelo programa, quais mudanças ocorridas na sua vida profissional e práticas em sala de aula. A partir desse problema, trazemos a seguinte pergunta: **quais contribuições e importância do PARFOR para professores que já estão atuando na rede de educação básica no município de Abaetetuba?**

Esse trabalho justifica-se por se tratar de uma temática enredada de valores, que tratam da formação de docentes atuantes, os quais são atendidos por ações de um

programa recente e finito, tendo sua relevância social dentro da perspectiva de melhoria do ensino na região Norte, e que, de algum modo, escrever sobre o tema também é um movimento de resistência ao sistema de exclusão que nos aponta o governo futuro.

2.4 PARFOR UFPA

A região Norte é a região que concentra o maior número de docente que não têm formação adequada. No estado do Pará, a demanda de docentes cadastrados para fazer os cursos de licenciatura e especialização é de 12.807 docentes, tornando a região com o maior número de inscritos na Plataforma Freire, sem contar com as inscrições que nem chegaram a ser concluídas, devido à falta de suporte em alguns municípios, à grande dificuldade de acesso e dificuldade para usar a Plataforma Freire. Não existem subsídios ou formação que auxiliem esse professores a usar a plataforma.

Para concorrer a uma vaga no Programa Residência Pedagógica, que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir do 5º semestre (CAPES, 2017), precisão utilizar a Plataforma Freire para cadastrar o currículo, passei por esse processo e senti dificuldade para concluir o cadastro e isso foi algo presente entre as reclamações dos colegas que também realizaram a inserção do currículo.

O PARFOR, dentro da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante os 9 anos tem sido de grande relevância para a formação de milhares de docentes que estavam exercendo a função sem ter a formação superior exigida. Após firmar o acordo de cooperação técnica junto a CAPES, em julho de 2009 a Universidade Federal do Pará (UFPA) disponibilizou sua primeira oferta na Plataforma Freire, tendo iniciado em Janeiro de 2010 os cursos de Ciências Naturais, Matemática, Letras/ Língua Portuguesa, Geografia, História e Pedagogia num total de 14 turmas distribuídas nos campi de Abaetetuba, Bragança, Belém e Cametá, com matrícula

inicial de 470 alunos (MEC 2018). Os cursos ofertados praticam calendário de regime intervalar intensivo, nos meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto. De 2009 a 2017, o Programa atendeu 13.669 professores da rede pública. Nesses nove anos, foram implantadas 420 turmas das quais 302 concluíram as atividades e 117 seguem ativas até 2020. Para o ano de 2018, temos os seguintes dados:

Quadro 1: inscritos na plataforma freire

TOTAL DE INSCRITOS NO PARÁ EM 2018	12.807
Deferidos	9.078
Indeferidos	964
Licenciatura	4.228
Especialização	4.850

Fonte: dados da plataforma Freire/2018

Em meio ao atual cenário político e após grandes embates de lutas e resistência diante dos cortes no orçamento, a UFPA após concorrer com o edital nacional da CAPES obteve aprovação de 10 novas turmas (depois de 3 anos sem abrir vagas). no total serão atendidos 289 professores da Educação básica, com certeza essa foi uma conquista para esses professores que serão atendidos pelo programa, porém se compararmos o número de vagas ofertados com o número de inscritos na plataforma, essas vagas não atenderam nem 7% da demanda de professores sem formação superior, inscritos na Plataforma Freire.

Os municípios contemplados com as novas turmas do programa são; Anapu (1 turma de pedagogia e 1 de matemática) Abaetetuba (pedagogia) Moju (licenciatura em dança), Gurupá (pedagogia), bagre (pedagogia e educação física); Capitão Poço (pedagogia e artes visuais) e Porto de Mós (letras língua portuguesa) (MEC, 2018).

2.5 Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens

A formação de docente da educação básica ganha força na década de 2000, através da expansão do número de vagas nas licenciaturas, oferecidas por órgãos públicos ou particulares e ainda com a oferta de ensino a distância. Essa procura se dá por vários fatores, entre eles a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, o aumento de alunos matriculados nas redes de ensino decorrente da emenda constitucional n. 59/2009, que estendeu a obrigatoriedade escolar dos 4 a 17 anos. Outro fator importante foi o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que determina que todos os professores de todos os níveis educacionais tenham formação superior(BARRETO, 2015).

O Ministério da Educação, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do pessoal do Ensino Superior (CAPES), no ano de 2006, criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com oferta de ensino a distância (EaD), através da aplicação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Brasil, 2006; lei n. 5.800). Segundo Barreto (2015), a intenção, com a UAB, era ampliar as oportunidades de educação no setor público e estendê-las às populações mais distantes dos grandes centros em que estão concentradas as IES.

Em 2007 o MEC institui o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo propósito mais geral era também ampliar o acesso aos cursos de graduação e a permanência neles. Neste contexto, os coordenadores do programa de pós-graduação e do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (NPADC) receberam um convite do então Reitor da Universidade Federal Prof. Dr. Alex Fiúza de Melo, para fazerem parte do projeto REUNI. Uma narrativa do coordenador do PPGECM a seguir esclarece o ocorrido da seguinte forma

O reitor nos perguntou se gostaríamos de participar do REUNI e de que forma. De imediato respondemos que sim, desde que fosse possível criarmos um curso de licenciatura em Ciências e Matemática para as séries iniciais, pois víamos neste segmento grande possibilidade de melhor formarmos os professores desse nível em relação ao ensino de ciências, matemática e

linguagem. Além disso, consideramos viável fazer a integração da graduação com a pós-graduação. (...) Levantamos a possibilidade de, caso fosse autorizado o curso, quando da realização dos concursos para os docentes que viesse a compor o seu quadro, que a seleção se desse em nível de assistente, pois com isso teríamos a possibilidade de contar com candidatos com mestrado na área de ensino de ciências e matemática que atenderiam ao perfil necessário para o tipo de curso/ formação inovador/a que pretenderíamos propor (MACHADO JR, 2016,p 122).

Após a proposta ter sido aceita, professores de diversas áreas construíram o projeto político do curso (PPC), o qual foi submetido, no dia 29 de fevereiro de 2008, para apreciação do conselho Técnico-Científico da Unidade. Sendo aprovado pela mesma, foi encaminhado à pró-reitoria de ensino e graduação (PROEG), tendo início um longo processo em busca de sua aprovação. (JUNIOR ; GONÇALVES, 2016).

A Licenciatura Integrada não foi pensada para substituir nenhum outro curso de formação de professores da educação básica para os anos iniciais, ao contrário veio para somar, na formação, porém com outro olhar, buscando integrar os conhecimentos, e desmistificar como o ensino de Matemática é visto em outra graduação para os anos iniciais, visto que o professor que leciona nos anos iniciais do ensino fundamental perpassa esses conhecimentos para seus alunos e precisa ter uma formação integral.

(i) (...) Não se está a discutir a competência legal do Curso de Pedagogia para formar professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, julgamos que não há caráter de exclusividade nessa atribuição e entendemos que uma mesma Instituição pode formar profissionais com perfis diferentes; (ii)(...) O curso novo de Licenciatura Integrada, ora proposto, pretende ser mais uma alternativa de busca de solução para a superação das condições de precariedade do Ensino de Ciências e Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O pretendido Curso de Licenciatura não se configura como proposta substitutiva de nenhum curso existente. O Curso não é e nem deve ser visto como ameaça a qualquer grupo de docentes desta Instituição. Ao contrário, o Curso foi pensado para somar e multiplicar; jamais para subtrair ou dividir. Os que fazem o NPADC apostam na riqueza da pluralidade, da diversidade de formação de professores. Busca-se atrair jovens que realmente queiram se dedicar ao ensino nessas áreas — ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - que é nova no país (2000), embora venha se constituindo como tal há cerca de 50 anos (, D. OFICIO 319 - NPADC/UFGA, 2008).

A criação de uma licenciatura pensada por profissionais de diferentes áreas que abrangesse uma educação integrada, de dimensões múltiplas, contemplando uma formação integral de docentes da Educação Básica, trouxe experiências significativas para os alunos da licenciatura, permitindo-nos estar em contato com as temáticas que serão por eles desenvolvidos.

O curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens foi aprovado no segundo semestre de 2009 pela Resolução CONSEPE3847/2009. Situa-se no Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI. Destina-se à formação, em nível de graduação, de professores para ensinar Ciências e Matemáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o ensino de Língua Materna e das Ciências Humanas. (Projeto Político do Curso, 2010).

Está organizado por eixos temáticos, que se articulam em temas e assuntos, que são desenvolvidos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pois os docentes que ministram os eixos temáticos são profissionais com formação acadêmica em áreas diversificadas, oportunizando-nos o contato com conhecimentos diferenciado. É um curso que permite ao docente em formação inicial estar no ambiente escolar, em contato com a prática da docência desde o início do curso, sempre com a proposta da integração dos conhecimentos.

A proposta curricular está organizada em 4 eixos organizadores de alfabetização: língua materna, matemática, científica e digital com os seguintes temas:

- Alfabetização: aprendizagem da leitura e da escrita, em relações temáticas com Ciências e Matemática.
- Alfabetização matemática: noção de número e conceitos fundamentais, operações fundamentais e raciocínios lógico-matemáticos.
- Alfabetização científica: compreensão do papel da ciência no mundo de hoje e das relações sociais no espaço e no tempo.
- Alfabetização digital ou tecnológica para uso de recursos diferenciados no curso da aprendizagem. (Projeto Pedagógico, 2012)

A proposta do curso é realizar a formação dos docentes a fim de que se desenvolvam com suas atividades, tais como:

- a) desenvolver o gosto pela leitura e escrita, tornando as crianças disponíveis para serem leitores (e “escritores”);
- b) introduzir a noção de número desenvolvendo raciocínios lógico-matemáticos para favorecer a compreensão das operações matemáticas subsequentes, dos algoritmos;

c) lidar com Ciências para inserir o alunado no mundo de hoje, numa perspectiva de educação ambiental e de resolução de problemas do cotidiano e para além deste, e

d) ensinar os alunos a investigar suas curiosidades, a buscar explicações para compreender o mundo em que vivem (projeto pedagógico, 2012).

A primeira turma iniciou em 21/03/2010 na modalidade presencial, na qual foram ofertadas 70 vagas igualmente distribuídas nos turnos vespertino e noturno. O curso destina-se à formação, em nível de graduação, de professores para o ensino de Ciências, Matemática, Língua Materna e Estudos Sociais, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos (EJA).

Atualmente, a Licenciatura Integrada atende a onze turmas na UFPA- IEMCI campus Belém, sendo oito no período extensivo, às turmas 2015, 2016, 2017, 2018, nos turnos tarde e noite, e três turmas funcionam no período intensivo, nos municípios de Abaetetuba, Ponta de Pedras e Souré.

Um diferencial do curso de Licenciatura Integrada é a inserção do graduando no ambiente escolar desde o primeiro semestre possibilitando ao mesmo decidir se é nessa profissão que deseja atuar. Isso é muito importante para o desenvolvimento de uma carreira profissional conhecer os enfrentamentos futuros dentro do ambiente de trabalho, além do que podemos observar como as teorias estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores regentes das turmas.

Essas experiências foram fundamentais para permanecer no curso, pois apesar de já ter experiência como docente, íamos para as escolas com óticas diferenciadas, sempre procurando perceber alguma coisa que os estudos nos mostram, tendo um embasamento teórico, algo que não era realidade quando lecionava.

O curso me permitiu fazer várias reflexões sobre minhas ações como professora, podendo assim ter uma aprendizagem significativa, sem falar que, dentro do curso, temos a possibilidade de nos encontrarmos com docentes que têm formação em diversas áreas. Essa possibilidade de estudar com profissionais de diferentes áreas deixa nosso espaço formativo rico de saberes.

2.5.1 LICENCIATURA INTEGRADA: PARFOR E UFPA- IEMCI

Para compreendermos acerca de como o PARFOR está estruturado dentro do curso de Licenciatura Integrada, foi necessário analisarmos o projeto político pedagógico do curso de licenciatura integrada PARFOR, e do curso Licenciatura Integrada, observando as características gerais dos cursos, para entendermos no que estes se assemelham e/ou se diferem. Para organizar as informações e melhor visualizá-las, colocamos os dados no quadro abaixo:

QUADRO 2: Características gerais do curso de licenciatura integrada

	LIEMCL	LIEMCL- PARFOR
Formas de egresso	Processo seletivo da UFPA - ENEM - SISU - Cotas ¹	PARFOR - PLATAFORMA FREIRE
Número de vagas	90 (45 tarde, 45 noite)	40 por turma
Duração	8 períodos letivos	6 semestre letivos
Carga horária total	3.005h	3.005h
Regime acadêmico	Seriado	Seriado
Forma de oferta das atividades	Regular	Modular
Local de funcionamento	Belém	
Público alvo	Qualquer cidadão que concluiu o ensino médio e for aprovado no processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela universidade federal do Pará	Professores da educação básica que não possuem o ensino superior, ou que precisam fazer uma segunda graduação para se adequar ao nível de ensino que leciona.
Modalidade de oferta	Presencial	Presencial

Período letivo	2 e 4 período letivo Extensivo	1 e 3 período letivo Intensivo
Título conferido	LICENCIADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS PARA OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA e EJA	LICENCIADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS PARA OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA e EJA
Habilitação	Atuação como professora nos anos iniciais do ensino fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também em outros espaços de educação formal e não formal.	Atuação como professora nos anos iniciais do ensino fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também em outros espaços de educação formal e não formal.

Fonte: dados retirados do site do IEMCI/2018

A partir da análise da tabela aferimos que as duas ofertadas do curso habilitam os graduados para lecionar como professores nos Anos Iniciais, que apesar da duração do curso extensivo ser maior, a carga horária de ambas é equivalente.

A primeira turma do PARFOR Licenciatura Integrada foi ofertada para o Município de Bujaru no ano de 2011. Nos anos de 2012, 2013, 2014 foram ofertadas turmas no município de Belém, já em 2015 iniciaram duas turmas PARFOR Licenciatura Integrada para os municípios de Ponta de Pedras e Abaetetuba.

2.6 PARFOR LICENCIATURA INTEGRADA ABAETETUBA

2.6.1 ABAETETUBA, TERRA DO MIRITI

Abaetetuba é um município brasileiro do estado do Pará, pertencente à Microrregião de Cametá. Localiza-se no norte brasileiro, as margens do Rio

Maratauíra, é a 7º mais populosa do Estado. É formado por dois distritos: Abaetetuba (sede) ,a vila de Beja, e mais de 60 ilhas, faz divisa com os municípios de Barcarena, Igarapé- Miri e Moju, O município de Abaetetuba tem uma população estimada em 153 380 hab.(IBGE, 2017). A cidade é conhecida pela fabricação dos brinquedos de miriti, uma palmeira típica da região de várzea, os brinquedos fazem parte do círio e compõem a renda de muitas famílias da região.

Segundo o Censo Escolar (2017), o Município de Abaetetuba têm um total de 205 escolas, que estão distribuídas entre a zona urbana (72 escolas) e zona rural (133 escolas). As 205 têm um total de 48.480 alunos matriculados nas redes de Ensino. Para melhor visualizarmos como esses alunos estão distribuídos organizamos um quadro com as divisões dos alunos nas modalidades de ensino existente no Município.

Quadro 3: alunos da Educação Básica matriculados no Município de Abaetetuba

Alunos da Educação Básica matriculados no Município de Abaetetuba.			
Modalidade de Ensino	Nº de alunos da zona rural	Nº de alunos da zona urbana	Nº de alunos do Município.
Creche	658	1.698	2.356
Pré-escola	2.317	3.011	5.328
Anos Iniciais	7.371	8.254	15.625
Anos Finais	640	10.802	11.442
Ensino Médio	316	7.148	7.464
EJA	809	3.240	4.049
Educação Especial	377	1.839	2.216

Fonte: Censo escolar 2017/INEP

As escolas da zona urbana se diferenciam em alguns aspectos das escolas da zona rural. Para melhor visualizarmos as estruturas da escola, trazemos um quadro com os dados sobre as dependências das escolas obtidas pelo Censo escolar 2017.

Quadro 4: dependências das escolas municipais de Abaetetuba

DEPENDÊNCIAS	DADOS GERAIS DAS ESCOLAS	ESCOLAS URBANAS	ESCOLAS RURAIS
BIBLIOTECA	8	3	5
COZINHA	45	6	39
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	5	2	3
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	1	1	0
QUADRA DE ESPORTES	2	1	1
SALA DE LEITURA	9	2	7
DIRETORIA	16	5	11
SALA DE PROFESSORES	12	6	6
SALA PARA ATENDIMENTO ESPECIAL	2	2	0
SANITÁRIO DENTRO DO PRÉDIO	22	6	16
SANITÁRIO FORA DO PRÉDIO	19	0	19

Fonte: Censo Escolar 2017/INEP

Segundo o portal do INEP (2017), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município Abaetetuba foi 4,6 para o 5º ano e 3,3 para o 9º ano de um índice que varia de 0 a 10, sendo que a meta estabelecida para o município era de 4,4 para o 5º ano e 4,8 para o 9º ano.

O Painel educacional municipal nos permite verificar os indicadores de adequação da formação docente dos anos iniciais e nos mostra que 37,30% dos professores que lecionam nos anos iniciais do Município ainda não tem formação em nível superior, somente 32,30% possuem formação superior na mesma área que leciona e os outros 34,40% têm formação superior, porém em outra área (INEP, 2016).

Percebemos que ainda é grande o índice de docentes que não têm uma formação em nível superior que estão lecionando nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém é menor se comparado ao município de Muaná por exemplo, pois o município de Abaetetuba já têm um campus da UFPA há 31 anos, o qual foi fundado no ano de 1987, ofertando os cursos de Licenciaturas em Matemática, Letras, Pedagogia, História e Geografia, todos os cursos foram ofertados em regime intervalar (agora denominado período intensivo). Na época de sua implantação, as aulas aconteciam em escolas cedidas pela prefeitura, a qual doou também as terras para construção do campus (UFPA, 2018).

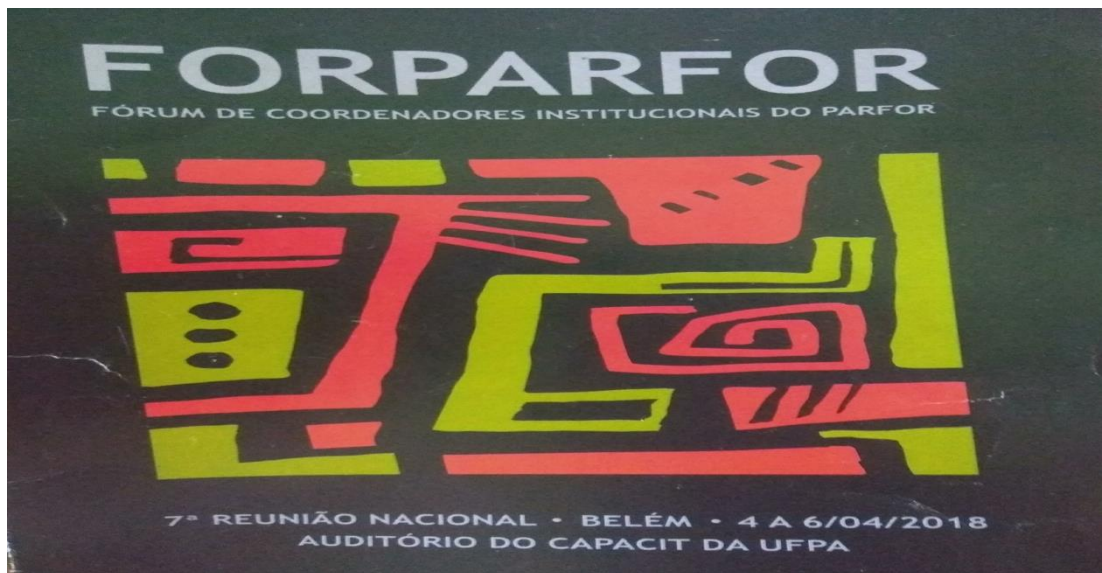
Apesar do campus de Abaetetuba disponibilizar vagas há 31 anos, os cursos ofertados não são específicos para formação de professores para os anos iniciais. Por isso da necessidade do município ser atendido pelo PARFOR, e pelo curso de Licenciatura Integrada que é o curso específico de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, visto que, segundo os dados do INEP (2017), se juntarmos os percentuais dos professores sem formação superior e professores com formação, porém em outra área, alcança um percentual de 71,70 % de professores sem formação para trabalhar com os anos iniciais no município de Abaetetuba.

Os cursos de licenciatura que ainda são ofertados pelo campus são o de Matemática, Letras Língua Portuguesa e Pedagogia, outros cursos de graduação foram ofertados sendo eles os de engenharia industrial, educação do campo, Serviço Social, Física e Letras Espanhol.

2.7 PARFOR presencial resiste entre caminhos de rios e redes

O atual Plano Nacional de Educação PNE, lei nº 1.005 de 25 de Junho de 2014(BRASIL, 2014), comporta a meta 15 que trata sobre os profissionais da Educação, na qual entre os programas está inserido o PARFOR. O cumprimento dessa meta foi um dos temas de debate no VII Encontro Nacional de Coordenadores Institucionais do PARFOR, tendo como lócus a universidade Federal do Pará, o qual ocorreu no período de 4 a 6 de abril de 2018, sobre Coordenação da Profa. Dra. Josenilda Maria Maués da Silva, Presidente Nacional do Fórum de Coordenadores Institucionais do PARFOR - FORPARFOR e coordenadora adjunta do PARFOR/UFPA e que contou com representantes das regiões: nordeste, oeste, sul e norte, somente a região sudeste não mandou nenhum representante, neste sentido a coordenação geral do FORPARFOR comentou que a falta de dados de uma região impossibilita a consolidação dos dados do PARFOR e posteriormente a sua sistematização.

Imagem 16: cartaz do evento



Fonte: Pesquisadora

No FORPARFOR aconteceu uma mesa-redonda que teve como tema: POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES e o cumprimento da meta 15 do PNE, a qual contava com os seguintes debatedores: profa. Dr. Lucília Augusta Lino, presidente da associação nacional pela formação dos profissionais da educação(

ANFOPE), do prof. Dr. José Roberto da Silva secretário adjunto do conselho nacional de secretários da educação (CONSED) e da prof. Dr. Iolanda Barbosa da Silva presidente da união nacional de dirigentes municipais da educação (UNDIME) da Paraíba e secretária de educação. Vale ressaltar que esse fórum ocorreu em meio a um período tenso de mudanças nas políticas educacionais, primeiro pela implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que também foi tema de debate, como a falta de edital para novas turmas do PARFOR presencial.

Imagem 17: foto do evento



Fonte: pesquisadora

O FORPARFOR trouxe várias discussões importantes para o fortalecimento e resistência do Pará frente à caótica situação da educação em nosso país. Segundo a Prof^a. Dr^a. Lucília Augusta Lino “a educação tem um papel central, e há uma ruptura um retrocesso, aplicado por esse governo, que manipula a opinião pública, diminuindo as ações inclusivas que beneficiaram ampla parcela da população empobrecida, e o temor é imenso de que a gente diminua as desigualdade sociais e econômicas, esse é o grande temor”.

A discussão girou em torno das diversas legislações que estão sendo revogadas, e o que está acontecendo com o PARFOR, apesar de ser uma ação recente que ainda não fechou nenhuma década, parece que vislumbramos o seu fim assim como de outras ações que fazem parte da Política de Formação de Professores.

CAPÍTULO 3: PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo buscamos apresentar os seguintes levantamentos: Quais contribuições o curso de Licenciatura Integrada trouxe para suas práticas dentro da sala de aula? Qual é sua experiência profissional como professor da educação básica? o que os motivou a fazer o PARFOR? Visto que é necessário compreender e considerar essas demandas, uma vez que tem influências sobre as aprendizagens e sua atuação profissional que é o foco dessa pesquisa.

Diante dessas questões, fui convidada a fazer uma monitoria com o objetivo de fazer uma observação participante. A observação participante se deu desde o planejamento das atividades que foram desenvolvidas, atuando em sala de aula, auxiliando os alunos nas atividades que eles necessitavam de ajuda, assim como na avaliação de como foi o trabalho do dia e replanejamento se necessário para atender às demandas do dia posterior, uma semana de trabalho bastante intensa, singular e de muitos aprendizados.

A pesquisa, organização e análise das informações foram realizadas a partir observação participante, monitoria, análise documental e transcrição de vídeos.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, escolhemos a observação participante como metodologia por considerar que é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisa qualitativas em educação, como mostra Vianna (2007). Além do que, a observação participante pode ser realizada juntamente com outras técnicas como os estudos de documentação, diário de campo e monitoria que também utilizamos nesta pesquisa.

Para Vianna (2007) os estudos observáveis podem ser realizados em diferentes espaços e em situações variadas como no caso de formação de professores, no caso da observação participante, o observador é parte da atividade objeto da pesquisa, procurando ser membro do grupo. Os observadores são levados a partilhar papéis e hábitos dos grupos observados, estando assim em condições favoráveis para observar- fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam ou que seriam alterados na presença de estranhos. (MONICO *et al*, 2017, p.725).

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual a obtenção dos dados se dá em contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, procurando retratar as perspectivas dos participantes. Com isso, o observador pode assim identificar comportamentos à medida que eles ocorrem; pode registrar em seu diário de campo aspectos relevantes dos comportamentos, ou registrá-los na sua totalidade, usando, para esse fim, filmagens (VIANA, 2007, p. 35)

Ao denominamos os sujeitos da pesquisa dentro das análises das informações, identificamos os que assinaram o termo de autorização com seu próprio nome e, para outros que não assinaram, utilizaremos nomes fictícios, por entender que os sujeitos que autorizaram o uso de suas imagens e narrativas nos permitiram fornecer seus nomes, já os outros respeitamos sua decisão com ética.

3.1 Retrato da turma

Nesta seção, traçaremos o retrato da turma a partir de todos os relatos que os discentes fizeram com o auxílio das transcrições das filmagens que foram feitas no decorrer do eixo temático, conseguimos criar categorias, nas quais ficaram evidentes muitas informações que ajudaram a entender como essa turma se constituiu.

Os participantes da pesquisa foram os alunos do PARFOR que participaram do eixo temático: linguagens e conhecimento III. De acordo com a lista de alunos matriculados, a turma é composta por 28 alunos, porém nesta turma há 2 alunas que não aparecem matriculadas na faculdade de licenciatura integrada, umas das discentes relatou que já passou por audiências pela vaga tendo seu pedido deferido, mesmo assim ainda não conseguiu ter sua matrícula efetivada, a outra docente disse que também já entrou várias vezes em contato com os responsáveis pelo programa na UFPA e com a faculdade do curso mas ainda não obteve êxito, isso é algo que incomoda bastante as alunas, ficando evidenciado no depoimento da discente Ana Brandão:

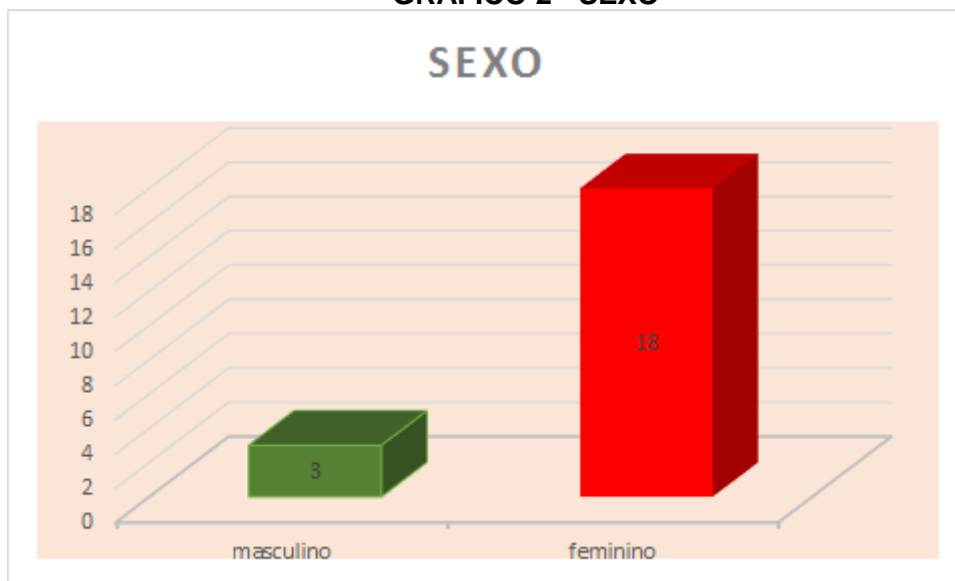
Quando tive conhecimento do PARFOR, me inscrevi, foi quando começou a novela, eu era selecionada pelos órgãos mais altos, quando chegava na secretaria de educação alguém me tirava, foram

5 inscrições que eu realizei, e conseguir ser selecionada, na hora de iniciar o processo de habilitação meu nome não constava na lista, fui para o ministério público movi uma ação contra a secretaria de Educação, na qual ficou acordado que na próxima turma eu entraria, fiz minha inscrição e quando fui novamente fazer minha habilitação não consegui, porque aparecia no sistema que eu não estava em regência de classe, porém eu estava em regência de classe, decidi vi assistir aula, até que o processo desse prosseguimento após muitas tentativas consegui falar com o professor Márcio, o qual se disse que pegasse uma declaração confirmando a regência de classe, para poder me enturmar, consegui o deferimento do meu pedido, mais ainda não estou matriculada na faculdade(Ana Brandão, 2018).

Para a análise dos dados usamos o quantitativo de 30 alunos, na qual somente 21 alunos participaram desse eixo temático, desses 18 são do gênero feminino e 3 do gênero masculino. Segundo dados o INEP (2018) dos 2,2 milhões de professores da educação básica, cerca de 80% são do sexo feminino, essa turma não foge a esse perfil, mas isso não é um fenômeno recente, como aponta Gatti:

Desde a criação das primeiras escolas normais no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério, permeadas pela representação do ofício docente como prorrogação das atividades maternas e pela naturalização da escolha feminina pela educação. (GATTI 2010 p. 1362).

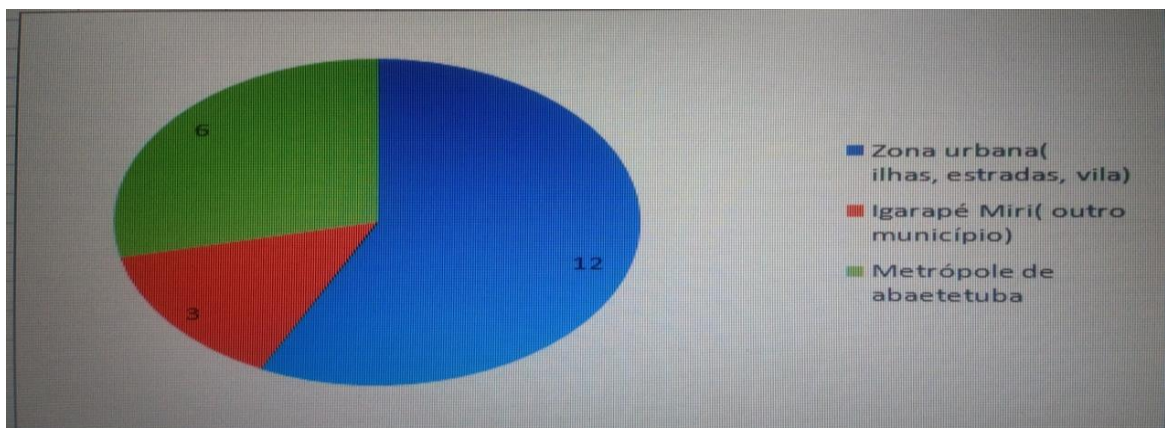
GRÁFICO 2 - SEXO



Fonte: Dados da pesquisadora/2018

Quando tratamos das informações sobre as localidades onde os discentes residem, obtivemos os dados que 12 dos alunos pesquisados residem na zona rural (ilhas, estradas, vilas), 3 em Igarapé Miri e 6 moram na área metropolitana de Abaetetuba.

GRÁFICO 3: LOCAL DE RESIDÊNCIA



Fonte: dados da pesquisa/2018

Os alunos que moram nas ilhas levam até duas horas de viagem de barco para chegar até o pólo onde funcionam as aulas do PARFOR. Os alunos que moram em outro município também precisam se deslocar todos os dias de sua cidade até o município vizinho para assistir às aulas.

Essa distância, acompanhada pela ausência da contrapartida dos municípios em repassar uma ajuda de custo para os auxiliar nas despesas do curso, constituem-se em obstáculos para os discentes. Isso acontece principalmente por que as aulas do PARFOR sempre acontecem nos períodos intervalares do calendário letivo escolar, nos meses de julho e janeiro/fevereiro e o contrato não comporta esses meses. Essa observação fica clara em alguns depoimentos:

Têm as dificuldades, nós moramos em Igarapé Miri, então tem todo esse percurso de vim e ir pra lá pra cá, o tempo, a questão financeira que depende das contratações, porque nós somos contratados, e demitem quando chega no final do ano a gente fica sem economia, todas essas coisas nos desestimulam. (Marta)

Essa porta se abriu, hoje eu estou estudando apesar das dificuldades em ter que se acordar cedo por morar na ilha e vim pra cá pra poder estudar, ano passado nós estávamos desempregados, esse ano a gente ainda não sabe. (Carla)

3.1.1 Sobre os alunos do PARFOR enquanto profissionais

Cada professor/ discente tem sua especificidade e sua trajetória até chegar ao PARFOR, por isso achamos importante saber como cada um chegou até o PARFOR, para isso a professora regente da turma Prof^a. Dr^a. Elizabeth Lucio e também orientadora da pesquisa, utilizou um dispositivo de formação narrativa que tinha a seguinte pergunta: como você chegou até aqui? Para isso foi utilizada a filmagem no celular, com o objetivo de saber as histórias dos alunos e trabalhar a alfabetização digital.

A partir dos relatos dos alunos podemos aferir que cinco discentes já possuem formação superior, desses um é especialista em educação especial, outros dezessete cursaram o Magistério e três alunos têm Formação Técnica, outro alunos até chegaram a iniciar uma graduação em outras áreas, mas não conseguiram terminar o curso por vários fatores, conforme quadro a seguir:

Quadro 5: formação dos participantes pesquisados

Cursou magistério	Sim	17
	Não	4
Formação técnica	Sim	3
	Não	18
primeiro curso superior	Sim	16
	Não	5
Especialização	Sim	1
	Não	20

Fonte: dados da pesquisadora /2018

Com relação às motivações de fazer o PARFOR, a análise de dados nos permitiu observar que 76,1 % afirmaram que obter a qualificação profissional foi um grande motivador para entrar desejar cursar uma universidade através do PARFOR. De

acordo com as falas de alguns discentes, esse fator fica bem evidenciado ao dizerem:

Precisamos estar sempre buscando novos conhecimentos. (Dilva)

Busco sempre me qualificar, apesar de já ter uma formação em pedagogia achei que esse curso complementaria. (Kátia Maria)

Queria ter uma formação superior, para me qualificar. (Clara)

O que mais me motivou foi ter um curso superior para melhor atender meus alunos. (Kátia Cilene)

Temos que ir em busca de qualificação profissional, em busca de novos conhecimentos. (Doraci)

Dentre as falas sobre o desejo da qualificação profissional, os discentes sabem que é necessária essa qualificação para melhor compreender o seu campo de trabalho e se tornar um professor profissional, se apropriar de conhecimentos necessários para melhor desenvolver suas práticas pedagógicas, pois a todo tempo surgem novas demandas para os docentes darem conta.

Outro fator que motivou os discentes foi o desejo de ter uma formação superior para poder realizar o concurso e se tornar efetivo com 66,6%, seguida do sonho de cursar uma universidade pública, com 38% e por fim o de realizar o sonho do pai/mãe com 23,8%. Aqueles que afirmam que desejam ser efetivados relatam:

O desejo é grande em poder realizar um concurso e se tornar efetivo para não ficar nessa situação de depender sempre da política. (Vânia)

Precisamos ter um nível superior para poder realizar um concurso e se tornar efetiva. (Conceição)

O desejo em ser efetivado é algo muito marcante na fala dos discentes, o fato deles dependerem de indicação para trabalhar os deixa muito vulneráveis não tendo liberdade para expressar suas opiniões a respeito de como estão sendo organizados os trabalhos pela secretaria de Educação além do que precisam cumprir o que lhe é proposto para permanecerem no cargo. Para que essa realidade mude é necessário que tenham a formação mínima exigida nos concursos públicos que passou a ser o nível superior.

Daqueles que afirmam que a entrada se deu pelo sonho de cursar uma universidade pública, relatam que:

Quando comecei a prestar vestibular, sempre me inscrevia na UFPA porque era meu sonho, nunca me inscrevi em nenhuma faculdade particular porque meu sonho era UFPA, particular jamais, sempre falei que se tivesse que fazer um curso superior teria que ser na UFPA, mas não conseguia passar, graças a Deus chegou o PARFOR. (Ana)

Eu nunca sonhei fazer uma faculdade particular, várias pessoas que conheço fizeram faculdade particular e me convidaram, mas eu nunca desejei, meu sonho era cursar uma faculdade pública e graças ao PARFOR eu consegui.(Valdilei)

Era um sonho que eu tinha de entrar em uma universidade pública, mas graças a deus através do PARFOR eu consegui, na qual estou adquirindo novos conhecimentos. (Edna)

O sonho de cursar uma universidade pública é comum entre os brasileiros que desejam ter uma formação superior e isso ficava realmente na esfera dos sonhos, pois a maioria das vagas eram preenchidas pelos alunos oriundos das escolas particulares que estavam melhor preparados para disputar as vagas ofertadas por essas instituições de ensino superior. Essa realidade começa a mudar quando em 2012 e implementada a lei n 12.711 denominada lei das cotas que promoveram o acesso de pessoas menos favorecidas as instituições públicas. Os discentes pesquisados conseguiram adentrar a universidade pública através do PARFOR e realizar o sonho.

Dos que declaram que era sonho do pai ou mãe contam que:

Ser professor era o sonho do meu pai, ele sonhava que todas suas filhas fossem professoras, eu como sou um pouco estressada falava pra ele que não sabia que teria paciência para trabalhar com crianças, mas foi a oportunidade que surgiu para conseguir uma renda, então aliei as duas coisa. (Marta)

O que me motivou a fazer o PARFOR foi um pedido da minha mãe de oitenta anos de idade que queria que eu tivesse o nível superior porque ela via a minha luta para conseguir um contrato para trabalhar e não queria que eu passasse por isso todos os anos. (Dilva)

A minha mãe professora e me inscreveu e para não magoar ela decidi fazer o PARFOR, pelo esforço dela não vou decepcionar e no primeiro dia de aula ela me trouxe até a porta da sala. (Eliane)

Diante das informações obtidas, compreendemos que, quando o indivíduo escolhe sua profissão, ele é motivado por vários fatores, entre eles estão: qualificação profissional, efetivação no cargo, sonho, família entre outras motivações, o que nos leva a apontar que a escolha da profissão também é resultado de influências individuais e/ou sociais.

Com o intuito de entender os motivos que os levaram a participar do curso de licenciatura Integrada, organizamos os momentos da narrativa em que os discentes falam sobre a escolha do curso.

Aproximadamente 52,3% por ser o curso ofertado no pólo mais próximo no caso a Universidade Federal do Pará campus Abaetetuba, 19,7% disseram que outras pessoas escolheram por ser compatível com o nível de ensino no qual estavam lecionando, 14% por falta de opção e por fim por achar o curso atraente 14 %.

Os discentes que afirmam que escolheram o curso por ser o pólo mais próximo mencionam:

Não era o curso que eu queria fazer, hoje poderia ser um quase pedagogo, mas a distância do outro pólo era maior, tinha esse curso aqui em Abaeté que é nossa vizinha.(Antódio)

Foi um dos cursos ofertados aqui no município.(Conceição)

Graças a Deus surgiu uma oportunidade de um curso aqui no pólo de Abaetetuba.(Edna)

Moro na ilha e aqui e o pólo mais próximo para cursar o PARFOR.(Vânia)

Curso ofertado no município de Abaetetuba não tem como fazer em outro município. (Doraci)

Não podia sair do município para cursar em outro localidade, por causa da despesa que seria muito grande.(Clara)

Não tinha como sair para um pólo mais distante onde tinha pedagogia, as distâncias são muito grandes sem falar na despesa. (Dilva)

A questão da distância é algo bastante marcante na região amazônica, a distância é um fator determinante na vida dos nortistas, pois o acesso à região metropolitana dos municípios paraenses se dá por vias como rios e estradas é um território bastante complexo e isso dificulta o acesso às áreas mais desenvolvidas. A realidade desses discentes não é diferente de muitos docentes da região amazônica que precisam enfrentar muitos desafios, e um deles está intimamente ligado às grandes distâncias percorridas entre o local de moradia e o de estudo.

Dos que disseram que foi outra pessoa que decidiu por esse curso, relatam:

Meu primo me ligou ele mora em Belém, ele disse: tu não quer que eu te escreva no PARFOR hoje é o último dia? Ele me inscreveu nesse curso e eu consegui ser selecionada. (Carla)

Quando eu cheguei no pólo de Igarapé Miri para me matricular no PARFOR, eu escolhi o curso de letras, dois dias depois eu recebi a ligação da amiga dizendo que não havia feito minha inscrição em letras e sim em licenciatura Integrada porque era um curso melhor pra mim que trabalhava com crianças e ia me dar mais habilidade.(Marta)

A colega que fez minha inscrição disse que era um curso que dava formação para lecionar nos anos iniciais. (João)

A minha mãe que é professora me escreveu e ela disse que eu tinha sido selecionada. (Eliane)

Um dos grandes problemas dos professores que moram em localidades muito distantes da área metropolitana dos municípios paraenses é o não acesso às informações importantes, muitos dos professores só vão à região metropolitana quando vão receber seu salário e o contato com a secretaria de educação muitas vezes só se dá através da gestão escolar. Aqui vemos que outros tiveram a preocupação tanto em realizar as inscrições como em pesquisar e ver que o curso em questão atendia a eles professores dos anos iniciais. Também podemos observar nas fala que eles, ficam frustrados com a falta de informação, pois em alguns casos se não fossem outras pessoas(amigos, parentes) não estariam estudando.

Dos alunos que relatam que foi por falta de opção:

Fiz minha inscrição neste curso porque falaram que seria o último ano de inscrições pelo PARFOR, e esse foi o curso ofertado que se aproximava do curso que eu queria e não tive outra opção, pois meu sonho era cursar matemática.(Valdilei)

O meu sonho era cursar pedagogia mais não abriu vaga aqui no município.(Ana)

Querida o curso de matemática mais não abriu vaga, mais esse curso trazia ao nome de matemática. (Edivandro)

Os discentes colocaram a falta do curso desejado como um fator para terem optado pela Licenciatura Integrada, mas o que nos chamou bastante atenção foi o fato de alguns terem escolhido o curso porque o seu nome faz referência ao curso que eles gostariam de adentrar no caso a Matemática, isso também é comum de se ouvir dos calouros na semana acadêmica o fato do curso trazer no nome alguma área que lhes agradava fez que tivessem como opção, principalmente no Sistema de Seleção Unificada(SISU) que permitia a inscrição nas universidades, mesmo tendo realizado outra escolha dentro do Centro de Processos Seletivo(CEPS).

Dos que disseram que acharam o curso atraente...

Vi esse curso e fui pesquisar, achei muito interessante a grade curricular, então decidi me inscrever nele, também falei dele para dois colegas e fiz a inscrição deles também.(Marta)

Achei o nome do curso bastante sugestivo, porque envolve todas as disciplinas que lecionamos. (Helenilce)

Tenho uma formação em uma área específica, pesquisei sobre o curso e achei muito interessante. (Gina)

Apesar de somente 14% dos alunos terem escolhido o curso por se identificarem, no decorrer dos temas perceberam que o curso traz uma dinâmica muito importante e que é o curso que os habilita para trabalhar como professores dos anos iniciais. Assim passaram a entender isso porque não conheciam o curso e o desejo da maioria era cursar pedagogia, porém na construção dessa formação, perceberam sua especificidade como relata a discente Ana *“Estou aqui gostando do curso, digo que Deus tem tudo na hora certa, porque eu não consigo me ver na pedagogia que*

era meu sonho eterno , e aqui na Licenciatura integrada eu me sinto realizada”. (ANA BRANDÃO).

Hoje os discentes se sentem realizados com o curso no qual estão realizando e, apesar de todas as dificuldades que enfrentam para poder concluir o curso, dizem se sentir realizados por estar neste curso.

Continuando a analisar os dados da pesquisa, trazemos informações referentes ao trabalho desenvolvido pelos discentes nas redes de ensino, dos 21 alunos pesquisados, 1 aluna atua no ensino médio sendo a única concursada como professora e 20 já trabalharam ou trabalham no Ensino Fundamental para os Anos Iniciais e são professores temporários com contratos que são renovados por semestre, a maioria estava desempregada no período que aconteceu o tema, por ter uma política de contrato a cada gestão governamental vai se mudando o quadro dos funcionários. Esse fato é algo que incomoda bastante os discentes, pois não têm a segurança do seu emprego, sempre ficando dependente das políticas partidárias dos municípios. Isso fica evidenciado nos relatos a seguir:

São muitas as dificuldades que a gente enfrenta, ano passado eu estava desempregada esse ano ainda não sei. (Carla)

(...) Por que nós somos contratados e quando chega o final do ano demitem e ficamos sem economia.(Marta)

E uma grande luta todos os anos para conseguir um contrato (Diva)

Hoje em dia estou desempregada, mas não vou desisti.(Eliane)

Os que não têm ainda uma formação superior como licenciados não podem concorrer aos concursos públicos para as vagas ofertadas, isso também é outro fator que os deixa vulneráveis.

3.2 PARFOR, caminhos de diálogos entre escola e universidade.

Durante o caminho percorrido para tentar alcançar nossos objetivos da pesquisa, nos deparamos com muito mais do que o objetivo da pesquisa, foram momentos de diálogos, encontros de caminhos que se cruzaram por vias diferentes, uns iniciavam em estradas outros em rios, houve ainda aqueles que, por mais que estivesse perto

do destino, não deixavam de serem exaustivos pelas tarefas a serem cumpridas antes de tomar o caminho. O encontro dentro do espaço de formação foi muito significativo, no qual serviram de pontes para sabermos o que estava acontecendo dentro das escolas e como esses conhecimentos adquiridos na universidade estavam sendo levados para dentro do ambiente formal de aprendizagem às escolas.

Tratamos agora sobre às contribuições do PARFOR para o desenvolvimento profissional e como isso vem refletindo na prática dos docentes em sala de aula, dentre as respostas, 100% disseram que o conhecimento que está sendo construído é muito importante, e que cada professor deixou um legado muito significativo, como observamos na fala a seguir

Fiquei muito feliz com cada professor que veio, cada um com seus recursos, todos com estímulos muito grande para cada aluno, especialmente para mim, fizemos pesquisa de campo e os professores mostraram para o que vieram e passaram pra gente uma alto estima que valeu, continua valendo e ha de valer sempre, porque foi cada professor que veio, cada um com sua metodologia, mostrando que veio com compromisso, amor pela profissão, isso tudo me deixou muito feliz muito honrada por estar no PARFOR". (ANA BRANDÃO).

Para os alunos do PARFOR é muito presente a lembrança das práticas dos professores dentro curso, sempre que surgia a oportunidade, eles traziam suas experiências dos outros temas e faziam questão de falar sobre suas aprendizagens passadas e como isso influenciou em suas práticas dentro da sala de aula, no seu modo de ministrar as aulas e seu olhar sobre os alunos, esses novos conhecimentos serviram como um divisor de águas para sua prática docente como menciona Helenilce:

O PARFOR contribuiu bastante para a minha prática pedagógica , através dele obtive um aprendizado diferenciado, onde me deparei com conhecimentos que não tinha sobre vários métodos de ensino e teorias de aprendizagens. agora posso dizer que estou preparada para lecionar para qualquer anos do ensino fundamental". (Helenilce)

A análise sobre as contribuições do PARFOR para o desenvolvimento dos docentes enquanto profissionais, nos mostra que foi por meio do PARFOR que

passaram a ter entendimento necessário da teoria, para intervir em sua prática docente por meio do conhecimento científico proporcionado pelo mundo acadêmico, os discentes consideram que a formação está contribuindo para elevar o índice de aprendizagem dos seus alunos. Podemos perceber isso pelas falas dos discentes exibidas no Quadro 10 a seguir

Quadro 6: contribuições do PARFOR para o desenvolvimento profissional e como isso vem refletindo na prática dos docentes em sala de aula.

Discente	Respostas
Ana	<i>O PARFOR trouxe muitas contribuições extremamente positivas, procuro colocar me prática com meus alunos...o professor tem que continuar na luta estudando, buscando melhorar para ensinar o melhor para seus alunos, que é pra isso que eles estão lá para ter uns bons professores e isso tudo o PARFOR me passou, agora consigo trabalhar com a BNCC que era um fantasma, mas com as metodologia que os professores trouxeram a gente consegue trabalhar , a gente sabe que não é fácil, mas com compromisso estou conseguindo fazer um bom trabalho com meus alunos "</i>
Helenilce	<i>O PARFOR contribuiu bastante para a minha prática pedagógica, através dele obtive um aprendizado diferenciado....minha prática e outra em sala de aula.</i>
Dilva	<i>OPARFOR contribuído para melhorar minha prática de ensino, através de vários conhecimentos adquiridos através das aulas dos professores que por aqui já passaram".</i>
Kátia Cilene	<i>"a partir do momento que entrei na faculdade avancei bastante, quando lembro de como eu pensava e como eram minhas práticas, percebo que mudei hoje tenho outras práticas".</i>
Eliane	<i>"antes da formação meus alunos perguntavam se eu</i>

	<p><i>gostava de ler, dizia que eu amava ler, mas na verdade não era amante da leitura, depois de iniciar a formação meus pensamentos mudaram, agora sei da importância da leitura, para mim e para ensinar para eles, e trabalhando a leitura com eles percebi a melhora no desenvolvimento deles em sala de aula e da minha como professora”.</i></p>
--	---

Fonte: dados da pesquisa/2018

Continuando a análise de dados, em relação às intenções profissionais a maioria dos discentes pretende continuar estudando, se especializando através de mestrado, e dizem que não sabem se conseguirão chegar ao doutorado, como podemos ver em algumas narrativas que seguem:

(...) não sei se vou chegar a fazer o doutorado mais eu já coloquei na minha cabeça que terminando a graduação eu vou fazer um mestrado, não sei se a vida vai me permitir, mas eu também sou daquelas que quando digo que eu quero, eu quero mesmo. (Eliane)

Aqui eu estou aqui para frente não quero parar por aqui se eu tiver possibilidade quero chegar até o mestrado, falo que o doutorado não vou conseguir chegar, mas o mestrado vou fazer. (Marta)

Com esforço a gente chega lá, a gente está no final da primeira etapa, porque o meu sonho é continuar também como os meus colegas, encontramos barreiras e dificuldades, mas sempre tem aquela força, e eu sei que vou conseguir. (Dilva)

3.3 Encontro de rios na monitoria

Antes de iniciar a pesquisa foi necessário nos planejarmos, porém só saberemos ao certo o desenvolver das ações e reações após adentrarmos no campo de pesquisa. Por isso, antes de chegarmos á cidade de Abaetetuba, tivemos uma reunião para planejarmos as atividades que seriam desenvolvidas no eixo temático: **Linguagem e conhecimento III**. Nesse momento a professora Elizabeth Lúcio nos apresentou suas propostas e a ementa do tema, então planejamos as atividades para a semana de aula, como o curso acontece no período intensivo e como tudo tinha que ser bastante dinâmico e interessante para os alunos.

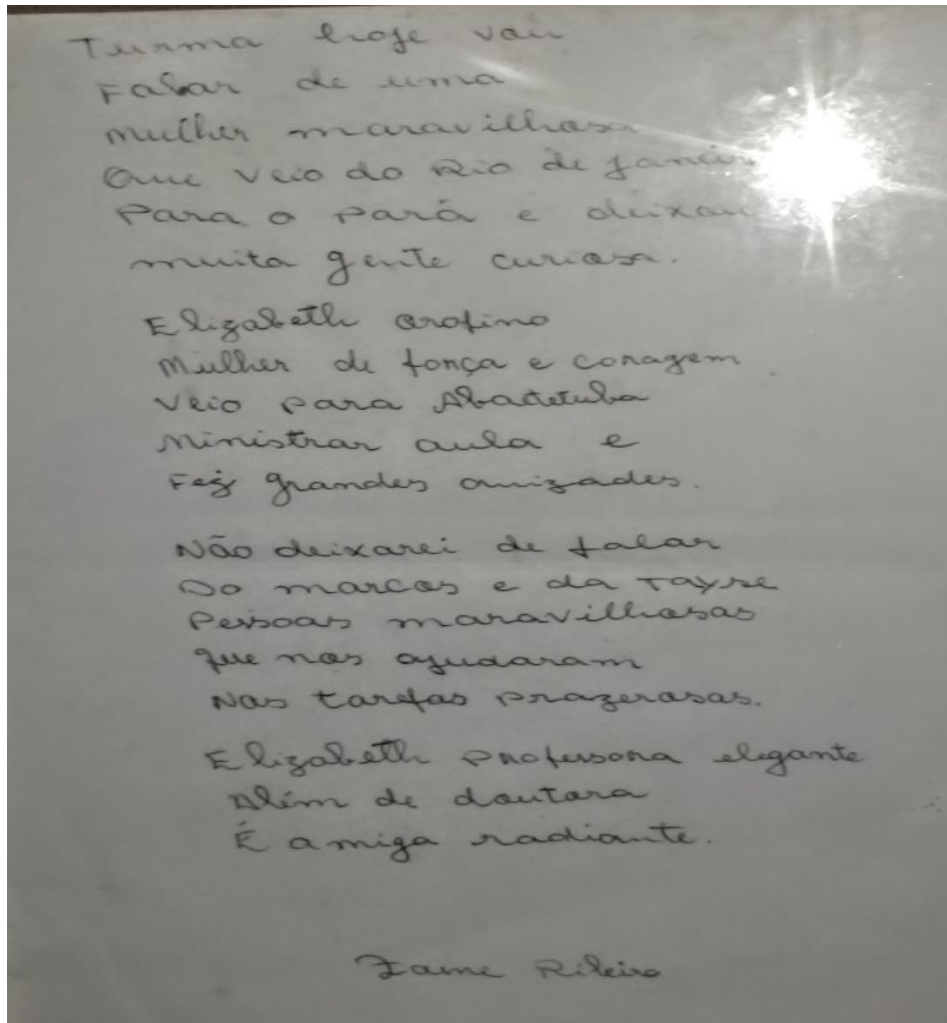
Nosso encontro com a turma foi bastante tranquilo, estávamos em três: professora Elizabeth Lúcio na condição de docente do eixo, eu e Marcos também aluno da graduação de Licenciatura Integrada na condição de monitores, a professora se apresentou e nos apresentou para os discentes, os quais nos receberam muito bem.

No decorrer das atividades, os alunos do PARFOR pediam nossa ajuda quando não compreendiam, ou mesmo para fortalecer o seu entendimento sobre algo. Percebemos que, como participamos do planejamento isso não se tornou tarefa difícil para nós e assim podíamos estar auxiliando de alguma forma. Essa proximidade contribuiu muito para adentrar naquele espaço e ter percepções diferentes do que se apenas tivéssemos aplicado um questionário ou entrevista.

Mesmo sendo discente do curso como ele,s não era tratada como tal, recebia outro tratamento como se também estivesse ali na condição de docente, sempre sendo solicitada para tirar as dúvidas. Os momentos após as aulas foram importantes para o desenvolvimento das aulas do dia seguinte, pois, apesar da professora ter seu planejamento pronto, algumas coisas precisaram ser ajustadas e para isso ela sempre solicitava nossa contribuição, nos explicando as estratégias de ensino e dinâmicas para o próximo dia, foram dias de muitas aprendizagens.

De uma das atividade tivemos como resultado uma poesia escrita por uma aluna do curso, quando lida por ela nossos nomes estavam no corpo da poesia, recebi aquele gesto como forma de agradecimento, os agradecidos somos nós por esse encontro de caminhos.

Imagem 19: poesia



Fonte; Poesia escrita pela discente Zaine/2018

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta escrita final trago um sentimento de pertencimento a este número de professores que um dia lecionaram sem ter sido preparado para tal, que em meio a tantas dúvidas recorria ao professor mais experiente porém sem formação também.

Por acreditar que temos o direito à educação, que deveria ser um bem comum e não econômico, o sentimento de impotência me dominava quando todos os anos alguns professores escolhidos ingressavam na tão sonhada licenciatura através do PARFOR e alguns não tinham o direito nem de tentar como eu.

Hoje compreendo o quão importante é esse plano de formação e o quanto tem mudado a vida daqueles que tiveram a oportunidade de serem selecionados, cada narrativa dos discentes trouxe consigo um grito de liberdade pelos anos oprimidos e vulneráveis a esse sistema de manipulação, a voz dada não ecoa porque não tem forças.

O PARFOR, por ser um plano que tem como principal objetivo diminuir o índice de professores leigos no Brasil, legado esse deixado pela desvalorização da profissão docente, mesmo depois de nove anos de sua implementação, não deu conta de atender à demanda desse público. Porém surgiu com uma luz para muitos que hoje desenvolvem sua profissão com identidade de professor, desenvolvendo sua atividade como profissional.

Ao longo do trajeto percorrido e vivido intensamente, tivemos respostas a alguns questionamentos que foram norteadores da pesquisa, os dados nos revelam que o PARFOR foi um divisor de águas na vida desses discentes, puderam adquirir uma identidade, fortalecendo seu desenvolvimento profissional que, apesar das muitas dificuldades enfrentadas durante o desenrolar do curso continua a ser um desejo de muitos prosseguirem nessa longa caminhada rumo a qualificação.

Os relatos de cada um dos alunos nos remetem a um contexto bastante peculiar da região Amazônica, as dificuldades desses professores/ discentes não são muito diferentes da realidade de outros professores sem formação superior, porém por ser uma região que é interligada por estradas e rios a várias cidades que são sedes dos municípios, temos nessa turma a maioria dos alunos formados com o magistério, modalidade de ensino que já habilitava esses alunos para lecionar, não que tenha sido fácil conseguir essa formação, principalmente para aqueles que tiveram que deixar sua família, pois que moravam na região das ilhas para morar em cidade.

Para os discentes do PARFOR, os conhecimentos adquiridos dentro da graduação mudaram significadamente suas praticas pedagógicas, as metodologias já não são as mesmas, abrindo um leque de possibilidades de trabalho. Passaram a

observar mais seus alunos e tentar compreender suas singularidades tirando o aluno de uma posição passiva para ativa, tendo uma leitura de mundo mais ampliada

Concluimos que os discentes saem do curso fortalecidos com outro olhar com isso ganham seus alunos, ganham as escolas e a comunidade educacional por ter perspectivas de uma escola digna, onde os professores são reconhecidos e respeitados e os alunos não são meros espectadores mais protagonistas de sua própria historia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sonia Maria da Silva. **A escolarização nos campos da ilha do Marajó: um recurso de esperança.** Disponível em <http://educampoparaense.com.br/biblioteca/detalhe.php>. acessado em 23 de marco de 2018

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *Diário oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e dá outras providências. Brasília/DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da educação. CAPES. Coordenação de Pessoa do Nível Superior. 12 de Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educação-Básica/PARFOR>. Acessado em 28 de agosto de 2018

BRASIL. Ministério da educação. Programa Escola Ativa. Agosto de 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_ativa/projeto_base_ea.pdf. acessado em 12 de maio de 2018

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa. **Educação e Diversidades na Amazônia.** São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; MULLER, Tânia Mara pedroso. **Formação de professores, livro didático e Escola Básica**, são Paulo: Ed. Livraria da Física, 2016

FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. **Psicogênese da língua escrita**, tradução Diana Miriam lichtenstein, liana de marco, Mario corso- porto alegre: Artimed,1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras.** Ed. Cortez , 2011

FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade a escrita.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI. B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educ. Soc. Campinas, v 31, nº 113, p, 1355 - 1379, out - dez. 2010.

GATTI. B. A. **Educação, escola e formação de professores: política e impasses**. Educar em revista, Editora UFPR, Curitiba, nº 50, p. 51-57, out/ dez. 2013

GONÇALVES, Terezinha Valin Oliveira. **Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens princípios e desafios para a formação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. XVI ENDIPE-UNICAMP – Campinas,2012.

SOUZA, Valdinei Costa. **Política de formação de professores para a Educação Básica: A questão da igualdade**. Revista Brasileira de Educação v.19 n.58 jul-set 2014.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. 13^o Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIANNA, Heraldo Marelím, **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

